

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

Carla Hulshof

**O processo de Envelhecimento e a Extensão Universitária:**

Uma Análise dos Programas e Projetos de Extensão das Universidades Federais do  
Sudeste Brasileiro e as propostas de atuação junto a população idosa

Juiz de Fora  
2023

Carla Hulshof

**O processo de Envelhecimento e a Extensão Universitária:**

Uma Análise dos Programas e Projetos de Extensão das Universidades Federais do Sudeste Brasileiro e as propostas de atuação junta a população idosa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Serviço Social, na Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social

Orientadora: Profa. Dra. Estela Saleh da Cunha

Juiz de Fora

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Hulshof, Carla.

O processo de Envelhecimento e a Extensão Universitária: : Uma Análise dos Programas e Projetos de Extensão das Universidades Federais do Sudeste Brasileiro e as propostas de atuação junta a população idosa / Carla Hulshof. -- 2023.  
65 p.

Orientadora: Estela Saleh da Cunha  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social, 2023.

1. Envelhecimento. 2. Extensão. 3. Educação. 4. Idosos. I. da Cunha, Estela Saleh, orient. II. Título.

**Carla Hulshof**

**O processo de Envelhecimento e a Extensão Universitária:**

Uma Análise dos Programas e Projetos de Extensão das Universidades Federais do Sudeste Brasileiro e as propostas de atuação junta a população idosa

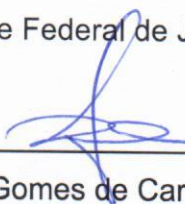
Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

Aprovado em 12 de Julho de 2023

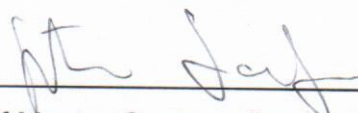
**BANCA EXAMINADORA**



Profa Dra. Estela Saleh da Cunha- Orientadora  
FSS/Universidade Federal de Juiz de Fora



Profa Dra. Isaura Gomes de Carvalho Aquino  
FSS/Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof Mestre Gustavo Gonçalves Fagundes  
FSS/Universidade Federal de Juiz de Fora

## RESUMO:

Este estudo foi realizado com o objetivo de aprofundar o conhecimento da realidade dos Programas e Projetos de Extensão das Universidades Federais do Sudeste Brasileiro voltados para o envelhecimento. Foi feito um levantamento de dados dessas ações extensionistas através dos sites oficiais das instituições e a classificação delas em quatro categorias centrais, para compreender melhor o direcionamento da abordagem. Tem-se ainda a divisão das categorias em subáreas para que seja possível um aprofundamento sobre o entendimento das ações e seu posicionamento frente ao envelhecimento. Busca-se uma comparação sobre o entendimento desse processo atualmente e no momento de oficialização das diversas políticas públicas voltadas para as pessoas idosas, na década de 1990. Considerando a relação intrínseca do envelhecimento e dos direitos da população idosa com as ações extensionistas, definiu-se como base para a comparação os Programas e Projetos voltados para essa temática. Através dessa pesquisa foi possível verificar que não houve um avanço significativo no debate do envelhecimento e as ações continuam pautadas em uma perspectiva individualizante da velhice.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Extensão. Velhice. Idosos. Educação. Políticas Públicas.

## **ABSTRACT**

This study aimed to deepen the understanding of the reality of Extension Programs and Projects in Federal Universities in Southeast Brazil focused on aging. Data from these extension activities were collected through the official websites of the institutions, and they were classified into four central categories to better understand their approach. The categories were further divided into sub-areas to allow for a deeper understanding of the actions and their position regarding aging. A comparison was sought between the current understanding of this process and the time when various public policies for older people were officially established in the 1990s. Considering the intrinsic relationship between aging, the rights of the elderly population, and extension activities, Programs and Projects focused on this theme were used as a basis for comparison. Through this research, it was possible to verify that there has not been a significant advancement in the aging debate, and the actions continue to be based on an individualistic perspective of old age.

**Keywords:** Aging. Extension. Old age. Elderly. Education. Public policies.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Relação Percentual Entre as Categorias/Áreas.....	44
Tabela 2- Classificação em Subáreas em Educação.....	45
Tabela 3- Classificação em Subáreas na Saúde.....	47
Tabela 4- Classificação em Subáreas em Cidadania.....	47
Tabela 5- Classificação em Subáreas em Cultura e lazer.....	48

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

QUADRO 1- Lista das Universidades e Suas Abreviações.....	28
---	----



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>13</b>
<b>ENVELHECIMENTO NO CAPITALISMO E POLÍTICAS SOCIAIS.....</b>	<b>13</b>
1.1 Envelhecimento na sociedade capitalista.....	13
1.2 Políticas sociais de atenção ao envelhecimento.....	17
1.3 Universidades Abertas para a Terceira Idade (UnATIs) e projetos de extensão.....	25
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>27</b>
<b>LEVANTAMENTO DE DADOS DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO SUDESTE BRASILEIRO.....</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>43</b>
<b>INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DAS AMOSTRAS DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO.....</b>	<b>43</b>
3.1 Classificações em Categorias e Subcategorias dos Programas e Projetos.....	43
3.2 Reflexões sobre as categorias centrais das classificações dos Programas e Projetos.	49
3.2.1-Saúde.....	50
3.2.2-Educação.....	51
3.2.3-Cultura e Lazer.....	54
3.2.4- Cidadania.....	57
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

A temática voltada para o envelhecimento mostra-se cada vez mais necessária, tendo em vista a mudança do perfil demográfico global nas últimas décadas, para a compreensão das especificidades dessa parcela da população, que cresce exponencialmente e possui particularidades que não podem ser ignoradas. O entendimento e estudo sobre esse processo será baseado no materialismo histórico dialético, com a utilização de conceitos marxistas, como classes sociais, Estado burguês, classe trabalhadora, desigualdade social, capital e o modelo capitalista de produção e suas consequências societárias. Essa base teórica é escolhida devido à associação do modelo societário atual com o processo de envelhecimento e as velhices encontradas na atualidade, que variam entre si dependendo de sua posição de inserção no capitalismo.

Ao compreender a complexidade desse processo, torna-se essencial um investimento em esforços para compreender os fenômenos sociais envolvendo o envelhecimento e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para essa parcela da população, que sofre os impactos de uma trajetória de exploração e degradação em diferentes graus, mas que de qualquer forma apresentam particularidades referentes a esse processo.

Uma dessas políticas, a qual iremos focar neste trabalho, é a voltada para a educação dos idosos, não apenas o seu acesso a elas, mas também assegurar que seja produzido conhecimento sobre essa temática e qualificação dos profissionais. Uma das primeiras materializações da política de educação foi a criação das Universidades para a Terceira Idade, UNATIS, na década de 1990, que aprofundaremos durante o trabalho. A proposta de analisar o modelo teórico e metodológico dessas universidades em comparação com os atuais programas e projetos de extensão das faculdades federais do sudeste brasileiro é verificar se houve uma alteração e evolução destes modelos, se houve alterações e "evoluções" significativas nestes Programas e Projetos, considerando as concepções mais críticas sobre o processo de envelhecimento e velhice presentes hoje na produção acadêmica sobre o tema.

Ao posicionar o mundo acadêmico como um espaço potencializador de mudanças e inovações, é possível identificar a posição dos projetos e programas

de extensão como precursor de modificações e uma posição de “vanguarda” e produção de conhecimento, que de uma forma catalisadora, poderia desencadear mudanças na sociedade e incentivar o pensamento crítico, tanto dos novos profissionais quanto dos cidadãos abrangidos pelos serviços. Há décadas, as atividades de extensão vêm construindo uma relação estreita entre as demandas da sociedade e as produções acadêmicas, na medida em que inúmeras atividades educativas e sociais são desenvolvidas no seu âmbito. Como destaca o Fórum de Pró-reitores de Extensão,

Como campo de articulação entre universidade e sociedade a extensão torna-se um laboratório privilegiado para a formação dos quadros técnicos dos setores públicos, privados, sociais e científicos, ao oportunizar aos universitários o conhecimento das demandas sociais, beneficiando-se desse processo, seja para ampliarem sua visão crítica da realidade, seja para realizarem adequações sociais de seu trabalho às realidades geo-históricas das próprias sociedades. (FORPROEX, 2013, p.2)

A Universidade Federal de Juiz de Fora possui o programa chamado Polo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre o Processo de Envelhecimento, que serviu como um determinador para a escolha da área de aprofundamento deste estudo, considerando a participação como bolsista em um dos projetos de extensão e também de treinamento profissional vinculados ao Programa. A coordenadora do programa também é a orientadora deste trabalho e foi através de um levantamento de dados sobre todas as universidades públicas do país que tinham programas ou projetos voltados para o envelhecimento, em 2021, que foi estabelecido o tema para este estudo. Tal levantamento, ainda primário, teve por objetivo, listar as ações desenvolvidas a fim de, num primeiro momento, além de conhecê-las, buscar uma linha de continuidade ou afastamento entre estas e as desenvolvidas pelo Programa da UFJF e posteriormente, construir um processo analítico sobre as ações desenvolvidas, relacionando-as, num movimento de aproximação e afastamento, às novas concepções sobre as velhices.

Essa pesquisa tem então, como objetivo, o entendimento atual sobre a realidade dos Programas e Projetos de Extensão das Universidades Federais do Sudeste Brasileiro voltados para o público idoso, buscando analisar as formas de abordagem e interpretação sobre o processo de envelhecimento, dialogando com conceitos marxistas, e fazendo pontuações e problematizações que a

pesquisadora achou relevante, considerando a complexidade desse debate, que não deve ser tratado de forma superficial. Devido aos avanços do neoliberalismo, é esperado que tenha um processo de individualização da velhice, com a culpabilização dos indivíduos sobre a forma com que envelheceram, com a tentativa constante de levar o debate para a esfera privada ao invés da pública, o que desconsidera a relação do processo de envelhecimento com a sociabilidade capitalista.

Procura-se, então, a instigação para um debate sobre as condições atuais dos Programas e Projetos de Extensão através dos três capítulos dessa pesquisa. O primeiro capítulo será estruturado buscando um entendimento mais aprofundado sobre o processo de envelhecimento na sociabilidade capitalista e o desenvolvimento do debate dessa temática, que possui uma alteração drástica com o aumento mundial da população idosa e as consequências desse fenômeno na dinâmica mundial, dando destaque às ações extensionistas que surgem como uma forma de resposta à demanda educacional da população idosa. No segundo capítulo iremos expor o levantamento de dados dos Programas e Projetos de Extensão realizado pela pesquisadora, contando com a metodologia por trás da coleta amostral. Por fim, iremos abordar no terceiro capítulo uma interpretação sobre os dados dispostos no segundo capítulo, buscando compreender melhor como as ações extensionistas estão compreendendo o processo de envelhecimento e fazendo pontuações referentes às formas de abordagem.

## CAPÍTULO I

### ENVELHECIMENTO NO CAPITALISMO E POLÍTICAS SOCIAIS

Para começarmos a pesquisar um pouco mais sobre o envelhecimento, é essencial conhecer mais sobre as questões relacionadas com esse processo, como imaginários sociais, os movimentos de reivindicações de direitos, a forma que a sociedade se estrutura, entre diversas outras particularidades. Sabendo disso, nesse primeiro capítulo iremos abordar a contextualização desse processo, através dos pontos do envelhecimento na sociedade capitalista, políticas sociais de atenção ao envelhecimento e as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs) e projetos de extensão.

#### 1.1 Envelhecimento na sociedade capitalista

Ao focarmos o estudo no envelhecimento do perfil demográfico global, processo presenciado na segunda metade do século XX, precisaremos também contextualizar sobre as particularidades da velhice em uma sociabilidade capitalista, considerando que foi durante esse modo de produção que tal processo se expandiu-se e também tem uma influência direta nas esferas biopsicossocial dos sujeitos.

Do ponto de vista demográfico e individual, o envelhecimento é definido pelo número de anos vividos. Assim, são considerados velhos aqueles que alcançaram 60 anos de idade. Na dimensão biológica, por sua vez, o envelhecimento é definido como o “processo de mudanças universais pautadas geneticamente para a espécie e para cada indivíduo, que se traduz em diminuição da plasticidade comportamental, em aumento da vulnerabilidade, em acumulação de perdas evolutivas e no aumento da probabilidade de morte” [Neri, 2001, p.46] Em outras palavras, traduz-se em declínio físico, além da perda de papéis sociais (familiar e produtivo). Todavia, paralelamente à evolução cronológica e ao declínio biológico, coexistem fenômenos de natureza biopsíquica, social e econômica, importantes para a configuração das diferentes formas de envelhecer. (TEIXEIRA,2008, pg 22)

Ao considerar as suas particularidades<sup>1</sup>, percebe-se então que o envelhecimento não é um processo homogêneo. Ele é moldado pela trajetória do

---

<sup>1</sup> O termo particularidade é utilizado em sua definição marxista, sendo considerado então a mediação entre a universalidade e singularidade. De forma bem resumida, o primeiro consiste na capacidade/potencial humana e o segundo no diferencial entre os sujeitos

indivíduo e pelas condições que ele foi exposto, tendo diversas variantes sociais para além do fator biológico e cronológico.

Todavia, muito embora seja a velhice, na sua qualidade de destino biológico, uma realidade trans-histórica, ainda assim subsiste o fato de que este destino é vivido de maneira variável, segundo o contexto social.[...] A diferenciação das velhices individuais ainda tem outras causas: saúde, família etc. São, entretanto, duas categorias de velho, uma extremamente ampla e outra restrita a pequena minoria, e criada pela oposição de exploradores e de explorados (BEUAVOIR, p.1990, p.14-15).

O modo de produção que estamos inseridos exige muito dos indivíduos como um todo, devido à desigualdade estrutural, mecanização dos trabalhadores e exploração contínua na qual esse sistema é baseado. Essa condição que os indivíduos são forçados a seguirem durante toda a sua vida, acaba demonstrando suas consequências junto com o envelhecimento que acentua as expressões das condições que os velhos foram submetidos em toda sua trajetória.

É importante ressaltar a questão da classe social que envolve o envelhecimento. A velhice dos trabalhadores é a consequência de uma vida voltada para a exploração da sua mão de obra, condições financeiras limitadas devido à sua condição de assalariado, que ocasiona uma limitação à fatores que deveriam ser seus direitos, como educação, saneamento, saúde, alimentação e moradia apropriada, entre diversas outras questões que não podem ser acessadas pela sua posição na sociedade. Ao mesmo tempo em que analisa o envelhecimento da burguesia também é um reflexo das suas condições de vida, com seu acesso a direitos básicos, plenas condições de desenvolvimento pessoal e estabilidade, alcançando então uma vida equilibrada e balanceada. Assim, Santos (2017) afirma que “embora todo ser humano sofra consequências no processo de envelhecimento, essas são diferenciadas entre as classes sociais e acrescenta:

A incidência de problemas sociais cujas causas não são individuais e atingem um coletivo de pessoas idosas é característico da classe trabalhadora e suas frações de classes. Pois, esse contingente que sofre os efeitos perversos do envelhecimento proveniente da classe trabalhadora, que passou a vida inteira vendendo seu único bem, que é sua força de trabalho para sobreviver, e que quando envelhece não interessa ao capital, amarga desvalorizações e trivializações/redução das suas condições de reprodução, como se fossem cidadãos de outra categoria. (SANTOS; et al, 2017, p.77)

Ao entender a contradição do envelhecimento e das classes sociais, podemos destacar a posição em que os velhos trabalhadores se encontram após seu envelhecimento, como descrito por Beauvoir, citada por Haddad (1986), já que esta é a parcela da população que mais sente as consequências do envelhecimento.

Quando envelhecidos, os explorados se vêem condenados, senão à miséria, pelo menos a uma pobreza extrema, a moradias incômodas, à solidão e, conseqüentemente, a um sentimento de decadência e a uma angústia generalizadas. [...] Mesmo quando se conserva saudável e lúcido o aposentado não está livre de um terrível flagelo; o tédio. [...] Ao aposentado, causa desespero a falta de sentido de sua vida mas isto se explica pelo fato de ter sido sempre roubado o sentido de sua existência. [...] Ao livrar-se dos constrangimentos de sua profissão, só se vê um deserto a seu redor; não lhe foi concedida a oportunidade de se empenhar em projetos que lhe teriam povoado o universo de objetivos, valores e razões de ser (Beauvoir, 1970, p. 301 apud Haddad, 1986, p. 44)

Apesar das consequências do sistema capitalista no envelhecimento do corpo serem mais visíveis, é importante ressaltar também as consequências desse sistema que atingem as próprias noções dos indivíduos sobre a velhice, fenômeno que se torna algo negativo e que deve ser evitado a todo custo. Juventude e velhice tornaram-se condições relacionadas a comportamentos e não mais etapas da vida. Percebe-se então um processo de negação da velhice, que se tornou um sinônimo de invalidez, apatia, dependência e diversas outras características. Tal fator fez com que as pessoas não se identificassem mais como velhos, pois não se enquadravam no perfil de velho decrépito que passa a retratar essa parcela da população.

Tem-se então a criação de uma nova “categoria” de velhos, que são aqueles que já estão na faixa etária mas ainda possuem disposição, vigor e “vontade de viver a vida”. Esses fenômenos fazem com que a velhice se divida em duas, os ativos e os inválidos, induzindo a uma lógica de controle sobre o envelhecimento e negação do processo. Surge um discurso que dissocia a influência das classes no processo de envelhecimento, como se fosse algo controlado pelo indivíduo, estabelecendo uma forma correta de envelhecer. A adoção do termo “Terceira Idade” no Brasil, está associada com esse processo, representando a parcela da população que já é idosa mas não se enxerga como

velha. Esse termo torna-se essencial no debate que iremos realizar, pois uma das primeiras iniciativas nacionais para a reinserção dos idosos na educação foi a criação das Universidades Abertas para a Terceira Idade (UNATIs), visando exatamente esse público que busca um envelhecimento ativo.

Esse processo de envelhecimento demográfico, que já estava acontecendo a um bom tempo nos países de capitalismo central, chegou ao Brasil no começo da década de 60 do século passado, devido tanto à queda das taxas de natalidade, quanto à redução das taxas de mortalidade.

A Fundação Oswaldo Cruz, mais conhecida popularmente como Fiocruz, lançou uma matéria no dia 26 de maio de 2020 com dados e previsões sobre a taxa do envelhecimento populacional no Brasil. Nele constava que em 1950, 4,9% da população era idosa, totalizando em 2,6 milhões de indivíduos. Já em 2020, eram 14% totalizando 29,9 milhões de cidadãos. Também fizeram uma estimativa que em 2100, 40 % da população será idosa, alcançando 72,4 milhões de idosos.

Esse envelhecimento foi um processo que ocorreu mundialmente, porém é importante ressaltar a diferença deste nos países chamados de “desenvolvidos” e “subdesenvolvidos”.

Nos países centrais, esse processo de envelhecimento se deu de forma lenta e gradual, junto com o desenvolvimento das próprias tecnologias que possibilitaram mudanças das circunstâncias sócio-econômicas e o aumento da expectativa de vida. Kalache (1996) afirma que a partir da Revolução Industrial, a população desses países acompanhou o desenvolvimento tecnológico e obteve uma melhora nas suas condições de vida, como por exemplo, através de alterações no acesso básico ao saneamento, à alimentação e ao aprimoramento das condições de moradia. Tais processos reduziram o número de mortes prematuras com alterações graduais na vida da população, que começou então a presenciar um aumento na expectativa de vida de seus cidadãos.

Já nos países de capitalismo periférico, nos quais se incluem o Brasil, o envelhecimento populacional ocorreu de uma forma mais tardia e com um ritmo muito mais intenso. Essa mudança demográfica não se deu propriamente por alterações das condições de vida da sociedade, e sim devido ao avanço da medicina moderna nos últimos 60 anos, junto com acesso maior a condições básicas de vida, como infraestrutura e saneamento básico e algumas poucas políticas públicas.



O envelhecimento populacional é um processo hoje “artificial” enquanto que o da França no século passado e primeiras décadas deste século resultou da melhoria de condições de vida para uma crescente maioria da população. Isso explica também porque na França o aumento da proporção de idosos passou de 7 para 14 por cento em 120 anos- enquanto o mesmo crescimento se dará em 25 anos na China, Brasil ou Indonésia. (KALACHE, 1996, p 14)

Quando se estuda o envelhecimento, é essencial distinguir suas dimensões societárias e individuais. Fonte esclarece a diferença entre as duas e sua correlação.

Na velhice deve-se distinguir dois processos profundamente relacionados, que são o envelhecimento individual ou biológico e o demográfico. A estrutura social de cada sociedade condiciona os processos individuais do envelhecimento. Ao mesmo tempo, o envelhecimento da população exerce uma forte pressão para a transformação do *status* destas pessoas e das oportunidades de participação a elas oferecidas. Diante do fenômeno de transição demográfica, a velhice assume uma nova dimensão onde a “velhice subjetiva”, caracterizada pela velhice de algumas pessoas, é obscurecida pela “velhice objetiva”, como um fenômeno estrutural que concerne toda a sociedade (Cabrero, 1997). As demandas que emergem deste setor da população, podem gerar uma crise no sistema de distribuição dos recursos e das prioridades anteriormente estabelecidas. (Fonte, 2002, p. 1-2)

O envelhecimento individual é a forma que a vivência e história dos sujeitos se manifesta na etapa final de suas vidas, sendo afetadas diretamente pela estrutura social de cada sociedade que condiciona os processos individuais de envelhecimento. Entretanto é possível perceber a tomada dessa definição pelo neoliberalismo, que a usa como forma de manipulação social sobre a visão do envelhecimento, individualizando o processo e desfocando sobre a esfera social e política de tal processo.

## **1.2 Políticas sociais de atenção ao envelhecimento**

O Brasil, sendo um país capitalista periférico, possui um histórico de ataque aos direitos da classe trabalhadora visto de uma forma muito mais intensa que nos países centrais. Tal realidade enfatiza a necessidade do protagonismo das minorias que são mais afetadas pelos avanços do neoliberalismo.

O movimento de luta envolvendo políticas públicas existe por ser uma das formas de responsabilização do Estado pelos direitos dos cidadãos, justificando então o ataque contínuo destes pelo neoliberalismo, que deseja um Estado

protetor dos interesses do capital e não neutro e fiscalizador, como acreditavam os primeiros liberais. A mercantilização do acesso aos direitos, que deveriam ser garantidos pelo Estado, torna-se extremamente lucrativa além de garantir a desigualdade social, principalmente quando visto o avanço do sucateamento dos serviços, tanto de forma quantitativa quanto qualitativa. Sem mobilização e organização popular enfrentando essa tentativa constante de retirada de direitos, a investida neoliberal torna-se bem sucedida, afetando majoritariamente às minorias que dependem do acesso a esses serviços ofertados.

Ao contextualizarmos a questão da luta pelas políticas públicas com a necessidade de existência e qualidade de vida da classe trabalhadora, percebe-se a necessidade de mobilização e protagonismo desses sujeitos. Tal fato pôde ser visto com a movimentação dos idosos através das Associações e Confederações dos Aposentados, organização que esteve presente e reivindicando os direitos do seu grupo desde a década de 1980, concomitante com o começo do debate internacional sobre o tema, como pode ser visto com a Primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, sediada em Viena pela ONU, em 1982.

O resultado de tudo isso é a superposição do envelhecimento no rol dos problemas a serem enfrentados pelos países em desenvolvimento que não dispõem de recursos que, por exemplo, a França tinha quando envelheceu. Ou seja, além do controle das doenças transmissíveis (ainda comuns), do analfabetismo, de problemas infra-estruturais- além do que é clássico no subdesenvolvimento, temos que estar alertas para a problemática do idoso. (KALACHE, 1996, p. 11)

Essa citação de Kalache, enquanto era Diretor do Programa de Saúde e Envelhecimento da OMS, demonstra a necessidade da luta pelos direitos dos idosos, que vão apresentar especificidades referentes ao processo de envelhecimento que são expostos, e enfatiza a discrepância já mencionada previamente sobre as diferenças entre o envelhecimento nos países centrais e nos periféricos.

Com a mudança mundial do perfil demográfico, as condições dos idosos começam a se tornar uma preocupação internacional, tanto pelo aumento da quantidade desse grupo quanto sua mobilização na luta pelas condições de acesso a seus direitos. Os marcos mais expressivos de tal conjuntura foram a realização de duas assembleias mundiais sobre o envelhecimento. A grande

diferença entre as duas, Viena (1982) e Madrid (2002), foi o avanço sobre o debate considerando as diferenças estruturais entre os países centrais e os periféricos. Em 2002, a discussão sobre a temática analisava as divergências de condições entre os diferentes países e que seria responsabilidade daqueles que já tivessem em condições mais próximas do ideal, auxiliar aqueles mais desprovidos a garantir o acesso aos direitos dos velhos, além de planejar e averiguar as alterações sociais necessárias para atender as necessidades desse público.

Para facilitar o entendimento, iremos expor de forma cronológica os momentos mais importantes para a criação das políticas públicas sobre o envelhecimento no Brasil:

1. Primeira Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento (Viena)- 1982
2. Conferência Internacional da Pessoa Idosa- 1992
3. Criação da Política Nacional da Pessoa Idosa- 1994
4. Segunda Assembléia Mundial sobre Envelhecimento (Madrid)- 2002
5. Estatuto Nacional da Pessoa Idosa- 2003

Considerando as adaptações do debate das assembleias ao longo de 20 anos, iremos discutir neste trabalho o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento desenvolvido após a Assembleia de Madrid e não aprofundar no plano que foi criado em Viena. Após os debates incentivados pela Organização das Nações Unidas (ONU), foram criados planos de ação que seriam usados como parâmetros para as adaptações necessárias em cada país.

O primeiro indicador expressivo sobre o debate do envelhecimento de forma internacional e como uma questão que deveria ser abordada como um todo, foi a Primeira Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, convocada pela ONU e sediada em Viena, no ano de 1982. De acordo com a organização, compareceram representantes de mais de 120 países, abrangendo tanto países “desenvolvidos” e “subdesenvolvidos”<sup>2</sup> e teve como objetivo

---

<sup>2</sup> Os termos “desenvolvidos” e “subdesenvolvidos” são utilizados devido à sua presença nas próprias políticas e documentos oficiais, porém é importante ressaltar que tais termos desconsideram a posição dos países em um sistema capitalista, que impõe a desigualdade entre os países, o que impossibilita que os países “subdesenvolvidos” tornem-se “desenvolvidos”. Utilizaremos os termos que acreditamos serem mais adequados e críticos, sendo eles países de capitalismo central e periférico.

fortalecer a capacidade dos países para abordar de maneira efetiva o envelhecimento de sua população e atender às preocupações e necessidades especiais das pessoas de mais idade, e fomentar uma resposta internacional adequada aos problemas do envelhecimento com medidas para o estabelecimento da nova ordem econômica internacional e o aumento das atividades internacionais de cooperação técnica, em particular entre os próprios países em desenvolvimento (ONU, 1982)

Após o evento, houve a criação do Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de 1982 para estes países, com parâmetros para a adequação às necessidades e particularidades dos idosos, tendo em vista que se tornou um fenômeno internacional e de interesse público. Como foi mencionado previamente, não iremos aprofundar este plano especificamente por este ter sido revisado no segundo Plano de Ação.

No ano de 1992, houve uma Conferência Internacional sobre o Envelhecimento, convocada novamente pela ONU, devido ao décimo aniversário da adoção do Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de 1982. Como resultado, houve a construção de um segundo documento, denominado “Proclamação do Envelhecimento”, para enfatizar a necessidade de modificações em frente à alteração, cada vez mais drástica, do perfil demográfico da população global, ressaltando que todos os setores da sociedade deveriam articular entre si para que as demandas dos idosos fossem propriamente atendidas.

Esse documento também elaborou que os países “subdesenvolvidos” estavam envelhecendo em uma velocidade muito maior do que a estipulada baseada nos estudos feitos sobre o processo nos países “desenvolvidos”, o que alertou sobre a necessidade do debate urgente sobre as condições de tais países frente ao envelhecimento.

O envelhecimento da população passará a ser uma questão de importância primordial nos países em desenvolvimento que, de acordo com as projeções, envelhecerão rapidamente na primeira metade do século XXI. Espera-se que por volta de 2050, o percentual de pessoas idosas aumentará de 8% a 19%, enquanto que o de crianças cairá de 33% para 22%. Esta mudança demográfica apresenta um problema importante em matéria de recursos. Embora países desenvolvidos tenham podido envelhecer gradualmente, enfrentam problemas resultantes da relação entre o envelhecimento e o desemprego e a sustentabilidade dos sistemas de pensões, enquanto em países em desenvolvimento enfrentam o problema de um desenvolvimento simultâneo com o envelhecimento da população. (ONU, 2003, p. 28)

Como resposta a esse cenário, no Brasil, houve a criação da Política Nacional da Pessoa Idosa, regulamentada pela Lei Nº8.842, de 4 de janeiro de 1994. Tal lei oficializou questões básicas sobre a pessoa idosa no país, como estabelecer que todos aqueles com mais de 60 anos são idosos e garantir legalmente que o idoso não poderá sofrer discriminações de qualquer caráter. É interessante ressaltar que também se consolida<sup>3</sup> uma responsabilização legal da família pelo idoso, “desresponsabilizando” o Estado de suprir condições básicas para esses indivíduos caso eles tenham família.

Outro ponto relevante para este trabalho, considerando seus objetivos, é a relação da Política Nacional com a educação, tanto dos idosos quanto dos profissionais que irão lidar com tal público.

Capitulo IV, Art.10, III b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;  
f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber;  
(BRASIL,1994)

Ao regulamentarem tanto a criação da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI), quanto a inserção da temática do envelhecimento como área de qualificação profissional nos cursos, tem-se um incentivo na inserção da temática do envelhecimento nos debates acadêmicos, com novas produções de conhecimento, e oportunidades de sociabilização para os idosos, que conseguem um espaço de convivência na sociedade que os exclui de praticamente todas as esferas sociais. Essas duas propostas da Política Nacional são essenciais para o debate que iremos realizar sobre os Programas e Projetos de Extensão das Universidades Federais do Sudeste Brasileiro.

Em 2002, 20 anos após a primeira assembleia, houve um novo encontro conhecido como Segunda Assembléia Internacional sobre o Envelhecimento, sediada em Madrid. Este evento foi realizado como forma de avaliar os resultados do Plano de Ação proposto na reunião prévia. Desta vez contou-se com a presença de mais de 150 representantes de países e também com a participação de mais de 700 Organizações Não Governamentais (ONGS).

---

<sup>3</sup> Considera-se o papel histórico da família como responsável pelos idosos, porém o momento histórico foi ideal para a responsabilização do Estado pelo acesso aos direitos dessas pessoas, principalmente considerando a movimentação da sociedade pela garantia desses.

Como já foi mencionado previamente, houve grandes alterações na forma de enxergar o processo de envelhecimento e os papéis dos países nesse fenômeno. Foi perceptível que a velocidade do envelhecimento demográfico dos países “subdesenvolvidos” deu-se muito mais rápida do que esperado pelos estudos baseados nos países “desenvolvidos”, o que acelerou o processo de envelhecimento da população como um todo e forçou uma adaptação dos planos idealizados, que foram planejados para um período de tempo que acabou sendo encurtado.

Esse mesmo aumento drástico da população velha nos países “subdesenvolvidos” expôs a fragilidade da condição desses países para enfrentar as demandas dos idosos, fato que não havia sido observado no primeiro plano de ação. Propuseram então, nessa segunda oportunidade, a criação de uma forma de suporte em que os países que já passaram pelo envelhecimento populacional e possuem condições, tanto tecnológicas quanto financeiras, auxiliem os países mais pobres, como forma de garantir que os direitos dos idosos fossem atendidos em todo o mundo.

Após a Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, houve a criação do segundo Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento. O documento abrange de uma forma geral todos os direitos dos idosos e formas que esses sejam atingidos, através de criações de parâmetros a serem seguidos, tanto pela família, quanto pela sociedade e pelo Estado. Incentiva a participação ativa dos idosos na sociedade, acesso a um sistema de saúde que conheça suas particularidades, assim como moradia adequada, alimentação e garantia de acessibilidade.

É importante ressaltar que esse plano foi criado levando em consideração a atuação do setor privado em conjunto com a esfera pública, fato que pode ser diretamente associado com o período e o avanço do neoliberalismo que já mencionamos previamente. É perceptível uma desresponsabilização do Estado e a espera de uma tomada de ações pela esfera privada, como pode ser visto claramente no Plano de Ação, que propõe parâmetros e estabelece os direitos básicos dessa parcela da população, mas não prioriza a consolidação de políticas públicas para garantir o acesso básico à cidadania pelos idosos.

O documento é dividido entre três orientações prioritárias: 1)PESSOAS IDOSAS E O DESENVOLVIMENTO; 2)PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

NA VELHICE; 3) CRIAÇÃO DE AMBIENTE PROPÍCIO E FAVORÁVEL. Cada um destes postos está subdividido em temas. Na orientação prioritária I, iremos nos aprofundar no Tema 4: Acesso ao conhecimento, à educação e à capacitação, e na orientação prioritária II, o Tema 4: Capacitação de prestadores de serviços da saúde e de profissionais de saúde.

Devido à direção deste trabalho, iremos nos focar nesses temas considerando que estão diretamente relacionados às políticas públicas sobre o envelhecimento e educação que iremos abordar neste estudo, voltados para a inserção dos idosos na educação e produção de conhecimento, junto com qualificação profissional, nas universidades federais.

### Orientação Prioritária I

#### Tema 4:

37. Um local de trabalho em que haja diversidade quanto à distribuição por idade cria um ambiente no qual as pessoas podem intercambiar técnicas, conhecimentos e experiências. Esse tipo de capacitação mútua pode formalizar-se em políticas e acordos coletivos ou repartir-se em forma de práticas informais.<sup>38</sup> As mudanças tecnológicas podem contribuir para a alienação de pessoas idosas, carentes de educação ou capacitação: maior acesso à educação na juventude beneficiará as pessoas à medida que vão envelhecendo, inclusive para enfrentar as mudanças tecnológicas. Não obstante, apesar disso, os níveis de analfabetismo continuam sendo elevados em muitas regiões do mundo. A tecnologia pode ser utilizada para unir as pessoas e contribuir, dessa forma, para a redução da marginalização, da solidão e da separação entre as idades. Por conseguinte, dever-se-iam adotar medidas para permitir o acesso, a participação e a adaptação de idosos às mudanças tecnológicas. (ONU, 2003, p. 42)

Esse trecho retirado do Plano de Ação explicita a relação do acesso à educação à inserção dos velhos na sociedade, não apenas possibilitando um espaço de socialização como também condições de se adaptar à uma sociedade que está em constante mudança, fator necessário para que estes continuem sendo protagonistas da sua história, para que não se sintam excluídos e deixados de lado por falta de conhecimento sobre novas normas sociais e formas de interação. É importante ressaltar a educação como forma de reinserção na sociedade, principalmente considerando que as UNATIs foram as principais formas de acesso a tal direito.

### Orientação Primária II

#### Tema 4:

82. Há em todo o mundo necessidade imperiosa de ampliar as oportunidades educacionais em geriatria e gerontologia para todos os profissionais de saúde que atendam a idosos e de ampliar os programas educacionais sobre a saúde e os idosos com vista aos profissionais de serviços sociais. As pessoas que atendem a outros num contexto informal precisam também de ter acesso a informação e capacitação básica em atenção aos idosos. 83. Objetivo 1: Melhorar a informação e a capacitação de profissionais de saúde e de serviços sociais quanto às necessidades de idosos. Medidas a) Iniciar e promover programas de educação e formação para profissionais da saúde e dos serviços sociais e ainda de pessoas que atendam a outros num contexto informal com respeito aos serviços e a atenção aos idosos, inclusive a geriatria e gerontologia, e apoiar a todos os países, especialmente os países em desenvolvimento, nessas atividades; b) instituir programas de educação continuada para profissionais da saúde e dos serviços sociais com vistas a aplicar um enfoque integrado da saúde, do bem-estar e da assistência a idosos, assim como de aspectos sociais e psicológicos do envelhecimento; c) ampliar a educação profissional em geriatria e gerontologia, inclusive convidando esforços especiais para ampliar a admissão de estudantes nos cursos de geriatrias e gerontologia. (ONU, 2003 p. 60)

Essa segunda passagem trata mais sobre a produção de conhecimento sobre o envelhecimento no nível acadêmico, assim como a visibilização deste fenômeno como algo que afeta toda a sociedade, não apenas aos velhos. Criam-se abordagens específicas para esse público, levando em conta suas particularidades e necessidades, e se tem a qualificação da atuação dos profissionais, principalmente da saúde. É nesse ambiente que se insere os programas e projetos de extensão, voltados para a produção de novos conhecimentos e formas de compartilhá-los com a sociedade, possibilitando uma atuação dos futuros profissionais diretamente com seu público antes da sua formação.

Em resposta ao Plano de Ação Internacional, instituiu-se no Brasil o Estatuto do Idoso, regulamentado pela Lei nº 10.741 em 2003, desenvolvido de uma forma didática para explicitar os direitos dos idosos, disponibilizado para toda a sociedade. É um documento emitido pelo Ministério da Saúde, atualmente constando como O Estatuto da Pessoa Idosa, e é dividido em 7 títulos, o qual o segundo resolve sobre os direitos fundamentais do idoso. No capítulo V deste título, é abordado o direito da educação, cultura, esporte e lazer. Abaixo está a seção com maior relevância para este trabalho.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. § 1.º Os cursos especiais



para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. § 2.º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais. Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.(BRASIL, 2013, p. 17)

O estatuto deixa explícito a importância das duas esferas da educação, sendo ela a formação de profissionais qualificados para uma atuação com esse público e a participação dos idosos em atividades educativas, considerando que eles ainda são protagonistas das suas histórias e o conhecimento está sempre se expandindo e modificando.

### **1.3 Universidades Abertas para a Terceira Idade (UnATIs) e projetos de extensão.**

Com o estabelecimento do acesso à educação pelos idosos e a inserção da temática do envelhecimento nos currículos das profissões que lidam diretamente com esse público, tornou-se necessária a criação de uma forma de execução da lei.

Antes mesmo da criação do Estatuto do Idoso e dos Planos de Ação Internacional, o Brasil já tinha a sua primeira Escola Aberta para a Terceira Idade, fundada nos anos 1970 por técnicos do SESC São Paulo que tinham retornado de um intercâmbio acadêmico na Universidade de Toulouse (França), tendo acesso direto à primeira Université du Troisième Âge (UTA), fundada por Pierre Vellas em 1973. Essa UTA era voltada para o ensino e a pesquisa, além de ter o foco voltado para o idoso em um sentido amplo, incluindo o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos.

Essa escola criada pelos técnicos do SESC pode ser considerada uma precursora das UnATIs do país, com o mesmo objetivo que a UTA na qual foi baseada. A grande diferença entre a escola e a universidade foi a união que a segunda fez com faculdades já existentes, possibilitando uma ação intergeracional e a inserção de discentes na atuação do processo através dos projetos e programas de extensão. Essa associação foi uma forma de garantir

que o conhecimento produzido na academia tenha um retorno direto para a sociedade, como é o objetivo das extensões universitárias.

A criação das UnATIs foi a principal forma que o governo encontrou de possibilitar tanto o acesso dos idosos à educação, quanto a qualificação dos futuros profissionais, já que foi um espaço de grande participação de velhos, que voltavam a ter protagonismo na sua vida em um espaço que possibilitava sua reinserção na sociedade, assim como tinha vagas para extensionistas.

Um exemplo claro da potencialidade desta união foi o Programa UnATI/UERJ, que de acordo com Lobato (2011), buscava contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas acima de 60 anos. A partir dessa intenção, percebemos que, nesse programa, a saúde assume uma concepção ampliada, tendo relação com as condições de vida dos idosos”. Através dessa declaração, é possível perceber o entendimento sobre o envelhecimento como algo complexo e com diversas variantes que precisam ser estudadas, incentivando que as diferentes facetas do envelhecimento sejam enxergadas e não apenas aquela propagada pelo senso comum.

Porém, a forma em que as UnATIs são desenvolvidas acaba por torná-las um espaço elitizado, principalmente considerando que estão inseridas em universidades, um local historicamente reservado para poucos. Além da questão do espaço, tem-se também um sistema muito academicista e rígido, que acaba por afastar uma parcela grande dos velhos, sendo em sua maioria aqueles mais vulneráveis e que precisam de um suporte maior.

É nesse sentido que essas iniciativas precisam ser analisadas, verificar se os projetos de extensão estão realmente oferecendo um retorno para a sociedade de forma geral, e não apenas uma pequena parcela mais elitizada, e se as ações foram desenvolvidas considerando o idoso como um sujeito particular e não apenas propondo atividades como uma forma de passar o tempo desse público.

## CAPÍTULO II

### **LEVANTAMENTO DE DADOS DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO SUDESTE BRASILEIRO.**

Neste capítulo, iremos expor os dados levantados sobre os Programas e Projetos de Extensão das Universidades Federais do Sudeste Brasileiro através da pesquisa pelos sites oficiais dessas instituições. Iremos apresentar as ações separadas de acordo com as universidades que estão inseridas e se são projetos ou programas. Ainda constará a explicação por trás de cada processo de pesquisa, considerando a diversidade de forma de exposição das informações entre cada instituição, e uma classificação sobre o direcionamento de cada ação, que será abordada mais profundamente no capítulo III.

Achamos essencial, antes de começar a expor os dados levantados, comentar mais profundamente sobre a escolha da extensão como foco dessa pesquisa. De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX) :

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Assim definida, a Extensão Universitária denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Extensão Universitária denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social. (FORPROEX, 2012, p.16)

Considerando tal definição, é claro o potencial das ações extensionistas relacionadas ao envelhecimento, uma temática extremamente complexa e que deve ser estudada de uma maneira interdisciplinar, focando nas diversas esferas que envolvem esse processo biopsicossocial. Além de focar na atuação direta com o público idoso, que possui diversas particularidades e em diversos momentos são esquecidos e quando abordados, possuem uma atuação, em sua maioria, superficial e individualizante, fato que poderia ter um direcionamento

completamente diferente através de ações extensionistas das universidades federais.

### **2.1 Programas e Projetos de Extensão das Universidades Federais do sudeste brasileiro**

Ao determinar que o objeto de análise seriam os programas e projetos de extensão ativos das Universidades Federais do sudeste brasileiro que estão relacionados à temática do envelhecimento e com atuação direta com o público idoso, iniciou-se o processo de levantamento de todas as universidades federais do Sudeste e seus processos de extensão. Ao total, existem 19 universidades que se encaixam nessa amostragem, sendo elas:

**QUADRO 1: LISTAS DAS UNIVERSIDADES E SUAS ABREVIações**

	<b>Universidade</b>	<b>Abreviação</b>	<b>Estado</b>
1)	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	ES
2)	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL-MG	MG
3)	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI	MG
4)	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	MG
5)	Universidade Federal de Lavras	UFLA	MG
6)	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG
7)	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	MG
8)	Universidade Federal de São João Del-Rei	UFSJ	MG
9)	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	MG
10)	Universidade Federal de Viçosa	UFV	MG
11)	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	MG
12)	Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	MG
13)	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	RJ
14)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ
15)	Universidade Federal Fluminense	UFF	RJ
16)	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	RJ
17)	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	SP
18)	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	SP
19)	Universidade Federal do ABC	UFABC	SP

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Considerando a quantidade de instituições, foi definido que a coleta das informações sobre as ações de extensão seria realizada através das descrições dos programas e projetos fornecidos nos sites destas universidades. Ao perceber que não existe uma padronização na forma da exposição de tais informações, teve-se que contar com a percepção e interpretação da pesquisadora.

Antes de iniciar este levantamento de dados, foi estabelecido que as ações de extensão que seriam selecionadas seriam aquelas que estivessem vigentes no momento da pesquisa, no mês de abril de 2023, além de ter uma atuação direta com os idosos, não incluindo então as iniciativas voltadas para capacitação e qualificação de trabalhadores que atuam com tal público.

Será disposto também o processo de pesquisa de cada universidade, além de citar os programas e projetos que foram encontrados, com a classificação referente à “forma de abordagem” quanto à velhice e ao envelhecimento. É essencial ressaltar que tal classificação foi feita pela discente considerando os resumos e informações disponibilizadas pela internet, visando a facilitação do processo de análise desejado, considerando a forma pelo qual o envelhecimento está sendo discutido atualmente. Ao lado dos títulos e entre parênteses estará a classificação em categoria e subcategoria, que serão definidas posteriormente na pesquisa.

#### 1) Universidade Federal do Espírito Santo- UFES

O site disponibilizado pela instituição possuía um sistema de consulta por palavras-chave, além da possibilidade de limitar àqueles em situação ativa. Considerando tal ferramenta, pesquisou-se pelas palavras “idoso”, “idosos”, “idosa” e “envelhecimento”. Estes foram os projetos encontrados que se enquadram nos critérios aplicados:

- Feliz Idade (*Educação, Envelhecimento saudável*)<sup>4</sup>
- Módulo, Sociedade e Opressão (*Educação, Trabalho e envelhecimento*)
- Espanhol para a Terceira Idade (*Educação, Envelhecimento ativo*)
- Educando com a Família Brincarte (*Cultura e lazer, Atividades intergeracionais lúdicas*)

---

<sup>4</sup> As classificações presentes ao lado do título dos Programas e Projetos serão trabalhadas no Capítulo III do trabalho. É importante ressaltar que as classificações foram designadas de acordo com os critérios da pesquisadora, que serão expostos mais a frente.

- Smart Idosos (*Educação, Inclusão social*)
- Projeto “Ser Idoso” (*Saúde, Envelhecimento saudável*)
- Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a Comunidade- TATO Comunidade (*Saúde, Inclusão social*)
- Integração com Idosos por meio do WhatsApp, parceria do PET Engenharia Elétrica e da UNAPI (*Educação, Inclusão social*)
- “FONO HORTA E JARDIM”- Fonoaudiologia e cuidado continuado do adulto ao idoso com horticultura e jardinagem (*Saúde, Inclusão social*)
- Saúde e Qualidade de Vida- 10250 (*Saúde, Envelhecimento saudável*)
- UNAPI ON-LINE (*Cultura e lazer, Bem-estar*)
- Monitoramento e Orientação Vacinal para a Pessoa Idosa durante e pós Pandemia (*Saúde, Saúde coletiva*)
- Crochetando arte e doando afeto- Proafeto (*Cultura e lazer, Bem-estar*)
- Projeto de Atenção à Saúde do Idoso (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Velho, Eu? Envelhecimento Humano e Processos Psicossociais (*Educação, Qualidade de vida*)
- Velhice e Sociedade (*Educação, Inclusão social*)
- Motricidade Fina e Envelhecimento: Oficina com Idosos Usuários da UBS Praia do Suá (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Ressignificando o envelhecimento pela linguagem: Oficina de Linguagem Oral e Escrita com Idosos Usuários da UBS Praia do Suá (*Educação, Envelhecimento ativo*)
- Acompanhamento de Idosos: atividade de vida diária na atenção básica. (*Saúde, Qualidade de vida*)

Foi encontrado também um programa, sendo ele:

- Universidade Aberta à Pessoa Idosa (*Educação, Cidadania*)

## 2) Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

O site desta universidade não apresentou um sistema de busca próprio, porém disponibilizou uma lista de todos os projetos e programas ativos, juntos com uma breve descrição, além de orientar sobre o uso da ferramenta de busca fornecido pelo servidor Google Chrome. Através da busca pelas palavras “envelhecimento”, “terceira idade”, “idoso”, “idosa” e “gerontologia”, estes foram os projetos encontrados que se encaixam nos critérios desejados:

- Gerações (*Educação, Inclusão social*)
- Mat Pilates na UNATI (*Saúde, Esportes e lazer*)

Foi encontrado também um programa, sendo ele:

- UNATI (*Educação, Cidadania*)

### 3) Universidade Federal de Itajubá- UNIFEI

A busca no site foi realizada através da seleção da vigência a partir de 2023, e como não tinha a possibilidade de buscar por palavras-chave, foi feita a leitura dos títulos em busca de indicativos que os programas e projetos estariam relacionados ao envelhecimento, porém nenhum foi encontrado.

### 4) Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF

O site da universidade disponibilizou as ações cadastradas no ano de 2023, com os programas e projetos separados e com um resumo anexado na descrição de cada ação, facilitando a identificação dos projetos que se enquadram nos critérios desejados através da busca por palavras chaves, considerando que a possibilidade de incidência de termos relacionados ao envelhecimento tanto no título quanto no resumo é maior do que apenas com a identificação de palavras-chave e título das ações de extensão.

- Alimentação e Nutrição no envelhecer: diálogos e trocas de saberes com frequentadores do Polo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre o Processo de Envelhecimento (*Saúde, Qualidade de vida*)
- Envelhecer Saudável: Uma questão social (*Educação, Envelhecimento saudável*)
- Educação participativa em saúde para mulheres idosas residentes de Instituição de Longa Permanência (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Língua francesa para idosos (*Educação, Arte e cultura*)
- Estratégias de intervenção para o envelhecimento ativo na comunidade: Interface Atividade Física e Saúde Cardiometabólica (*Educação, Envelhecimento ativo*)
- Intervenção em Idosos Referentes a Habilidade Sociais no Polo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre o Processo de Envelhecimento (*Educação, Inclusão social*)

- GEPRIMMA JF- Projeto Idosos em Movimento- Mantendo a Autonomia- Juiz de Fora (*Saúde, Esportes e lazer*)
- Workshop de Interpretação para a Terceira Idade (*Cultura e lazer, Bem-estar*)
- Língua Inglesa para Idosos (*Educação, Arte e cultura*)
- Viver Bem e Mais: Idosos em Movimento (*Saúde, Esportes e lazer*)
- Nucleação do Polo Interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão nos bairros do município de Juiz de Fora-MG (*Cidadania, Inclusão social*)
- Língua Italiana para Idosos (*Educação, Arte e cultura*)
- Oficina O Ambiente do Idoso (*Cidadania, Inclusão social*)
- Perda auditiva nos idosos do município de Juiz de Fora e sua relação com quedas (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Língua Espanhola para Idosos (*Educação, Arte e cultura*)
- Interações entre plantas medicinais e medicamentos em idosos (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Ações de saúde a idosos no contexto do COVID-19 (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Educação e Promoção do Autocuidado de idosos e cuidadores: Abordagem Interprofissional (*Educação, Qualidade de vida*)
- Prevenção de quedas em idosos: como evitá-las (*saúde, Educação em saúde*)

Foram encontrados também dois programas:

- Atenção Preventiva e Educativa em Saúde do Idoso- Ações Interdisciplinares para o Envelhecimento Ativo em Grupos de Convivência para Terceira Idade (*Saúde, Qualidade de vida*)
- Polo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre o processo de envelhecimento (*Educação, Cidadania*)

##### 5) Universidade Federal de Lavras- UFLA

A universidade forneceu uma planilha de Excel com os programas e projetos de extensão, atualizada pela última vez no segundo semestre de 2022. Foram encontrados dois projetos que se enquadram nos critérios desejados, sendo eles:



- Atenção preventiva e educativa em saúde do idoso na Vila São Vicente de Paula- SSVP: interface entre a fisioterapia reabilitativa e atividade física (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Alimenta- Ambulatório de Saúde do Adulto e do Idoso (*Saúde, Qualidade de vida*)

#### 6) Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG

O site disponibilizado pela universidade conta com um sistema de busca que permite a busca por palavras-chave e status. Considerando tal, foi feita a busca por atividades em desenvolvimento e com as palavras-chave “idoso”, “envelhecimento”, “pessoa idosa”. Estes foram os projetos encontrados:

- Educação Física para a Terceira Idade (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Qualidade de vida não tem idade- Educação para o envelhecimento saudável e ativo (*Educação, Cidadania*)
- Reabilitação Vestibular e do Zumbido em Idosos (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Novas Cores de Dignidade, Respeito e Acessibilidade ao Idosos Institucionalizado (*Cidadania, Inclusão social*)
- Cuidar...Cuidando-se! Atenção à Saúde do Idoso (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Musicoterapia na Casa do Ancião da Cidade Ozanam-Sociedade São Vicente de Paulo: Uma Parceria da Escola de Música da UFMG (*Saúde, Arte e cultura*)
- Atendimento de Idosos Amputados no Centro de Referência do Idoso do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte (*Saúde, Qualidade de vida*)
- Informação, comunicação e educação em saúde mental para idosos (*Saúde, Saúde mental*)
- Cuidados de longa duração e apoio a instituições de longa permanência para idosos (ILPI) (*Saúde, Qualidade de vida*)
- Promoção de ações assistenciais ambulatoriais para idosos com transtornos mentais (*Saúde, Saúde mental*)
- Atenção Nutricional ao Idoso (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Atendimento odontológico domiciliar de idosos que vivem em instituições de longa permanência (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Interprofissionalidade e promoção social para a segurança do paciente idoso no domicílio na Atenção Primária (*Saúde, Qualidade de vida*)

- Laços Intergeracionais: Convivendo com a senescência e a senilidade no Hospital Paulo de Tarso (*Cultura e lazer, Atividades intergeracionais lúdicas*)
- Coluna Saudável para a Melhor Idade do Centro de Saúde Cachoeirinha e Centro de Saúde Alcides Lins (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Primeira entrevista psicológica com os pacientes idosos internados na Clínica Médica/ HCUFG-EBSERH (*Saúde, Saúde mental*)
- Intervenção Fonoaudióloga em Distúrbios Neurológicos Adquiridos em Idosos Saudáveis (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Ações de disfagia no idoso sarcopênico em risco de fragilização (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Assistência de Enfermagem à Pessoa Idosa e Família (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Projeto Inclusão Social (*Educação, Inclusão social*)
- Projeto Dança e Qualidade de Vida UFG (*Cultura e lazer, Bem-estar*)
- Projeto Exercício Multifuncional (*Saúde, Esportes e lazer*)
- Educação e saúde em gerontologia (*Saúde, Saúde do corpo*)

Já em relação aos programas, foram encontrados 5 que se enquadram nos critérios desejados, sendo eles:

- COMviver: Conhecer, Ver, Investigar, Vivenciar, Elaborar, Refletir (*Educação, Cidadania*)
- Atenção à saúde de idosos em situação de vulnerabilidades clínico-funcional (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Programa de Extensão em Psiquiatria e Psicologia de Idosos (*Saúde, Saúde mental*)
- Práticas Clínicas Integradas em Terapia Ocupacional (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Envelhecimento Ativo (*Saúde, Envelhecimento ativo*)

## 7) Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Os programas e projetos da UFOP foram divididos de acordo com os dois *campi*, sem a possibilidade de consulta filtrada, sendo disponibilizado apenas os títulos das ações. Tanto no campus Mariana, quanto em João Monlevade, não foram

encontrados programas ou projetos ativos que indicavam estar relacionados com o processo de envelhecimento.

#### 8) Universidade Federal de São João Del-Rei -UFSJ

O site da universidade disponibilizou uma lista com todos os programas e projetos de extensão ativos em 2023, porém não possuía um sistema de busca próprio, o que levou a indicação da relação com o tema através de apenas os títulos, só podendo ser confirmado após a leitura de cada resumo quando selecionado a ação. Foi encontrado um projeto, sendo ele:

- Meu tempo é agora: o piano na terceira idade (*Educação, Arte e cultura*)

Quanto aos programas, foram encontrados dois, sendo eles:

- Oficinas Terapêuticas para Idosos Institucionalizados (*Saúde, Saúde e bem-estar*)
- Programa de Alfabetização e Letramento com Pessoas Idosas (PALPI) (*Educação, Inclusão social*)

#### 9) Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A universidade disponibilizou um sistema de busca próprio, através do Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEX), que constava com a utilização de palavras-chave. Através da utilização das palavras-chave “idoso”, “pessoa idosa” e “envelhecimento”, e com a averiguação da vigência das ações, esses foram os projetos encontrados:

- Avaliação da condição de saúde de pessoas participantes de um programa de extensão universitário e associação com ensino clínico (*Saúde, Qualidade de vida*)
- Arte narrativa e o enfrentamento de adversidade no envelhecimento (*Educação, Cidadania*)

Os programas encontrados foram:

- PASTI: Programa de Atenção à Saúde do Trabalhador e do Idoso (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Universidade Amiga da Pessoa Idosa (*Educação, Envelhecimento ativo*)

#### 10) Universidade Federal de Viçosa- UFV

O site disponibilizou um sistema de busca próprio, que contava com a utilização de palavras-chave e possibilitou a seleção das ações ainda vigentes. Foram buscadas as palavras “idoso”, “envelhecimento”, “pessoa idosa”, “gerontologia” e “terceira idade”. Os projetos encontrados foram:

- IntegrAÇÃO UFV CRP: envelhecer bem na universidade (*Educação, Envelhecimento ativo*)
- Ginástica para Meia e Terceira Idade (*Saúde, Saúde do corpo*)

Os programas encontrados foram:

- PROGRAMA DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR: Ações para o Envelhecimento Ativo (*Educação, Cidadania*)
- Universidade Aberta à Pessoa Idosa: Contribuição da UFV na Promoção do Envelhecimento Saudável, Ativo e Cidadão (*Educação, Envelhecimento saudável*)

#### 11) Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM

O site de extensão não tinha um aprofundamento sobre as ações, apenas uma listagem com o título, nome do coordenador, departamento, modalidade e área de extensão. O sistema de busca permitiu com que a situação fosse determinada, possibilitando que houvesse a seleção apenas das ações em andamento. Devido a impossibilidade da busca por palavras-chave, houve novamente a identificação através dos nomes das ações. Os projetos identificados foram:

- Ambulatório Multiprofissional de Assistência à Saúde do Idoso (*Saúde, Indefinido*)
- Ambulatório de assistência ao idoso com estoma intestinal (*Saúde, Indefinido*)
- Projeto Mais Idade Mais Saúde (*Saúde, Indefinido*)
- Ambulatório de Atenção Nutricional do Adulto e do Idoso (*Saúde, Indefinido*)
- Projeto Uberaba Mexa-se pela Vida: envelhecimento saudável e longevidade (*Saúde, Indefinido*)

Os programas identificados foram:

- LongeVIDAde: atenção integral à pessoa idosa (*Saúde, Indefinido*)
- Programa Mais Idade Mais Saúde: Residencial Vida & Saúde (*Saúde, Indefinido*)

- Universidade Aberta à Terceira Idade (*Saúde, Indefinido*)

#### 12) Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM

Através do site da extensão da universidade, foi fornecida uma lista com todos os programas e projetos, sem algum sistema de busca próprio, fazendo com que a identificação novamente fosse realizada através dos títulos. Não foram encontradas ações relacionadas à temática vigentes.

#### 13) Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR

O site da extensão da UFSCAR não disponibilizou um sistema de busca e propôs uma forma de acesso às ações diferenciada. Houve a separação prévia dos projetos em suas categorias, sendo elas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho.

Foi identificado apenas um projeto que se enquadra nos critérios desejados.

- PARTICIPA: ações interprofissionais para adultos e idosos com sequelas de lesões neurológicas. (*Saúde, Saúde mental*)

#### 14) Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP

O site de extensão da universidade não possuía um sistema próprio de busca, mas contava com a possibilidade de selecionar as ações com vigência em 2023. Depois de feito isso, utilizou-se do sistema de busca do próprio Google Chrome para a identificação das palavras “idoso”, “idosa”, “envelhecimento” e “terceira”. Os projetos encontrados foram:

- Idosos: Da Universidade para a População (*Educação, Cidadania*)
- Saúde Neurológica- Prevalência de Doenças, Cognição e Prevenção em Pacientes Atendidos no Ambulatório Médico Especializado no Idoso do Sudeste (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Os Idosos e a Sabedoria na Cidade (*Educação, Cidadania*)
- Recreação para Pessoas Idosas (*Saúde, Esportes e lazer*)
- Serviço de Atendimento, na Perspectiva de Terapia Ocupacional, aos Idosos com Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL) e Transtorno Neurocognitivo Maior (TNM) e a seus Cuidadores Familiares (*Saúde, Saúde do corpo*)

- Música e História de Vida de Moradores de Instituição de Longa Permanência para Idosos: Uma Aproximação Fenomenológica (*Saúde, Saúde e Bem-estar*)
- Envelhecimento e Formação de Capital Social: Ações Promotoras de Saúde Junto a Pessoas Idosas (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Universidade Aberta para as Pessoas Idosas da Baixada Santista, UAPI/BS (*Educação, Cidadania*)
- Universidade Aberta às Pessoas Idosas (*Educação, Cidadania*)
- Oficina Deu Branco (*Saúde, Envelhecimento saudável*)
- Serviço de Atendimento em Demência (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Envelhecimento, Qualidade de Vida, Condições Laborais (*Educação, Trabalho e envelhecimento*)

Os programas encontrados foram:

- Universidade Aberta às Pessoas Idosas Campus São Paulo- UAPI Virtual (*Educação, Cidadania*)
- Serviço de Atendimento ao envelhecimento cognitivo (SAEC) (*Saúde, Saúde do corpo*)

#### 15) Universidade Federal do ABC- UFABC

A seleção das ações de extensão foi realizada a partir da vigência em 2023 e com o aparecimento de palavras relacionadas nos títulos, considerando que não houve a possibilidade de buscar por palavras-chave. Os projetos encontrados foram:

- AtivAmente & PalavrAtiva: promovendo a linguagem e comunicação no envelhecimento (*Educação, Envelhecimento saudável*)
- AtivAmente Parkinson (*Saúde, Saúde e Bem-estar*)

#### 16) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO

O site de extensão da universidade constava com um sistema de busca próprio, o que possibilitou selecionar as ações em andamento com as palavras-chave “idoso”, “envelhecimento” e “idosa”. Os projetos encontrados foram:

- Depressão em Idosos: Desenvolvendo ações de saúde mental em um Centro Municipal de Saúde (*Saúde, Saúde mental*)
- Orientação dos Pacientes da Terceira Idade quanto as Alterações Cutâneas (*Saúde, Saúde do corpo*)

- Projeto de Assistência de Enfermagem a Pessoa da Terceira Idade (PAEPTI) (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Terapias Não Farmacológicas na Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Teatro Renascer (*Cultura e lazer, Bem-estar*)
- CORPOCASA: O Cuidado de Si no Envelhecimento (*Cultura e lazer, Bem-estar*)

Também foi encontrado um programa, sendo ele:

- PROGRAMA Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso- Grupo Renascer (*Saúde, Envelhecimento saudável*)

#### 17) Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ

O site dos projetos e programas de extensão da UFRJ não possui um sistema de busca com a utilização de palavras-chave. Considerando tal, foi feita uma seleção com base nos títulos de todas as ações de extensão ativas, depois verificando se realmente se enquadram nos critérios. Os projetos encontrados foram:

- Ações de prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o cuidado nutricional em pacientes adultos e idosos hospitalizados no serviço público do município de Macaé-RJ (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Cuidando do Idoso e de seu Cuidador (PROECIC) (*Saúde, Saúde e bem-estar*)
- Envelhecimento, Nutrição e Promoção da Saúde (*Educação, Inclusão social*)
- Estratégias de promoção da alimentação adequada e sustentável entre adultos e idosos com doenças do fígado e seus familiares: atividades e desenvolvimento, autonomia e educação (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Estratégias para o cuidado de adultos e idosos obesos assistidos na rede básica de saúde de Macaé (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Letramento de Jovens, Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ (*Educação, Cidadania*)
- Participação Sociocultural da População Idosa (*Cultura e lazer, Cidadania*)
- Projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa (*Saúde, Envelhecimento saudável*)

- Projeto de Valorização do Envelhecimento- PROVE (*Educação, Envelhecimento saudável*)
- Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso: Vila Residencial (*Educação, Qualidade de vida*)

#### 18) Universidade Federal Fluminense- UFF

Devido à ausência de um sistema de busca com a possibilidade de seleção de palavras-chave, foi feita a separação das ações ativas e a separação daqueles que se enquadram na temática através dos títulos, verificando posteriormente se realmente se encaixam. Os projetos selecionados foram:

- Avaliação e intervenção nutricional de adultos e idosos (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Atendimento e Acompanhamento Nutricional no Centro de Atendimento à Saúde do Idoso e do Cuidador (*Saúde, Saúde do corpo*)
- A Visita Domiciliar online ao Idoso Portador de Demência (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Consulta de Enfermagem ao Idoso participante do Programa UFF Espaço Avançado (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Prevalência das Lesões Orais em Idosos atendidos na Casa dos Pobres São Vicente de Paula de Nova Friburgo (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Voltando para casa: orientações pós-operatórias para adultos, idosos e seus familiares (*Saúde, Educação em saúde*)
- Envelhecimento Ativo: uma proposta de intervenção interdisciplinar para a promoção da atenção integral da pessoa idosa (*Educação, Envelhecimento saudável*)

Os programas encontrados foram:

- UFF ESPAÇO AVANÇADO- Trabalho Social com Pessoas Idosas: Processos Participativos na Construção da Cidadania (*Cidadania, Inclusão social*)
- CASIC- Centro de Atenção à Saúde do Idoso e Cuidador (*Saúde, Saúde do corpo*)
- A Universidade para a Terceira Idade: Reorganização curricular e Consolidação da Memória Histórica (*Educação, Cidadania*)



- Programa de exercícios para a saúde do idoso: como puder e onde quiser (*Saúde, Saúde do corpo*)
- Um Novo Olhar sobre a Aposentadoria (*Educação, Envelhecimento ativo*)

#### 19) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

O site da UFRRJ não apresentou um sistema baseado em palavras-chave, o que levou com que a classificação fosse realizada através do título. Através da busca, programas e projetos que se encaixam nos critérios não foram encontrados.

É importante ressaltar novamente que, devido às divergências e não padronização dos sites da extensão, o levantamento dos Programas e Projetos de Extensão não foi feito de uma forma uniforme e sim pensada de acordo com as especificidades de cada universidade, tentando achar o maior número possível de ações referentes ao tema, porém é possível que alguns não tenham sido identificados devido às palavras-chave utilizadas na descrição e aos títulos designados, considerando que em diversos casos a identificação foi realizada apenas pelo título.

A seleção destes programas e projetos foi feita visando àqueles que têm ação direta com os idosos, não estando limitados a ações exclusivas com esse público, mas que tenha parte das ações pensadas considerando as particularidades que envolvem essas pessoas. Tendo isso em mente, projetos voltados para a população como um todo, por exemplo voltados para usuários do Sistema Único de Saúde, não foram incluídos, mas caso o público sejam adultos e idosos que apresentam expressões do envelhecimento e que tal processo faça parte do projeto, tal ação foi incluída na amostra, considerando que a vitalidade é o estudo do envelhecimento, que não é um processo limitado às pessoas idosas.

Após o levantamento inicial desses programas e projetos de extensão, fez-se um levantamento das principais informações referentes a essas ações anexas à página da universidade, como público-alvo, objetivos, resumos e metodologia. Através da análise destas informações, houve uma classificação primária que se baseou na forma geral de abordagem da ação/ metodologia, sendo dividida em 4 categorias: **Educação, Saúde, Cidadania e Cultura e lazer**. Essa divisão foi feita como forma de facilitar a análise da amostra, considerando a sua amplitude.

No total foram identificados 26 programas e 114 projetos que abordam o assunto envelhecimento, com uma atuação voltada diretamente para o público idoso e que se encontra ativo no começo de 2023.

A listagem apresentada demonstra a abundância de ações extensionistas voltadas para o público idoso, porém, sozinha, não possibilita uma interpretação sobre a visão sobre a temática do envelhecimento e as formas de abordagem. Então, no capítulo seguinte, iremos abordar mais profundamente os Programas e Projetos, focando em suas categorias/áreas de atuação e subcategorias/subáreas, que já estão presentes na listagem apresentada neste capítulo, porém serão explicadas no próximo capítulo.

## CAPÍTULO III

### INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DAS AMOSTRAS DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

Neste capítulo, iremos dividir e explicar a classificação dos Programas e Projetos realizados previamente. As classificações centrais são **Educação**, **Saúde**, **Cidadania** e **Cultura e Lazer**.

#### 3.1 Classificações em Categorias e Subcategorias dos Programas e Projetos

A classificação **Educação** foi estruturada considerando as noções de produção e compartilhamento de conhecimento, em que na maioria das vezes estão associadas a uma estrutura semelhante a sala de aulas e oficinas. O objetivo central dessa abordagem é conscientizar e ensinar os idosos sobre diversos fatores, mas de uma forma mais tipicamente relacionada ao ensino formal, em diversos casos os bolsistas (remunerados ou não) tendo o papel de transmissor do conhecimento desenvolvido nas universidades. Essa classificação não é fixa a apenas essa noção de sala de aula, porém é de uma forma geral centrada nessa. (Produção e troca de conhecimentos)

A classificação **Saúde** foi pensada através da concepção de atuação direta com o indivíduo, focando nas suas condições particulares envolvendo o envelhecimento, não apenas com uma visão patológica deste processo e também com a noção de saúde como algo além da ausência de doenças. (Condições do corpo)

A classificação **Cidadania** foi criada a partir da concepção da intervenção direta com os idosos na realidade e na sociedade, colocando em prática o protagonismo deste grupo, que, em conjunto com os discentes/graduandos, praticam ações diretas visando melhores condições de vida e reivindicações mais coletivas, dando voz a essa parcela da população, com o apoio das universidades. (Direitos Sociais)

A classificação **Cultura e lazer** foi pensada através das ações que são voltadas principalmente para a promoção social, focando nas relações sociais e

artísticas, visando o prazer e bem-estar mental dos idosos através dessas atividades, além de cooperar para uma maior integração entre os indivíduos, em um espaço mais descontraído. (Promoção e desenvolvimento sociocultural)

Considerando as classificações nessas quatro áreas, os Programas e Projetos tiveram tais incidências:

**TABELA 1: RELAÇÃO PERCENTUAL ENTRE AS CATEGORIAS/ÁREAS**

Programas (26 ações)			Projetos (114 ações)		
Área	Quant.	%	Área	Quant.	%
Saúde	14	54%	Saúde	68	60%
Educação	11	42%	Educação	34	30%
Cultura e Lazer	0	0%	Cultura e Lazer	9	8%
Cidadania	1	4%	Cidadania	3	2%

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Essas 4 categorias centrais foram divididas em subgrupos, para tornar mais precisa a abordagem e direcionamento de cada ação, considerando as diversas direções que os Programas e Projetos podem tomar, focando na visão sobre o envelhecimento que eles possuem.

Apresento a seguir as categorias e suas subdivisões:

### **EDUCAÇÃO:**

- *Arte e cultura:* Ações voltadas para o aprendizado sobre culturas diversas, ainda associado a salas de aula
- *Cidadania:* Ensino sobre direitos sociais dos idosos
- *Empreendedorismo:* Voltado para o ensino do empreendedorismo para idosos
- *Envelhecimento ativo:* Voltado para o ideal do idoso que não acompanha a imagem do velho que fica em casa, estabelece um padrão a ser seguido envolvendo ações que esse público precisa realizar para ser visto de uma forma positiva pela sociedade
- *Envelhecimento saudável:* Diversas vezes associado com o envelhecimento ativo, mas com um foco maior para as formas em que o

idoso pode afetar o seu processo de envelhecimento, normalmente quando a pessoa já é idosa. Acaba com uma abordagem individualizada sobre o processo, que se torna responsabilidade do velho.

- *Inclusão social*: Projetos e programas voltados para formas de facilitar a adaptação do idoso à sociedade que está em constante mudança, como o ensino de novas informações e tecnologias que estão sendo necessárias para os idosos interagirem com o mundo.
- *Qualidade de vida*: Essa categoria aborda a vida do idoso de uma forma geral, pequenas atitudes que possibilitam um aumento da qualidade de vida desses indivíduos.
- *Trabalho e envelhecimento*: Programas e projetos voltados para a adaptação do público a uma realidade e uma nova posição social para a qual nunca foram preparados, considerando o papel central do trabalho na sociedade capitalista.

**TABELA 2: CLASSIFICAÇÃO EM SUBÁREAS EM EDUCAÇÃO**

Educação					
Programas (11 ações)			Projetos (34 ações)		
Subcategoria	Quant.	%	Subcategoria	Quant.	%
Envelhecimento Saudável	1	9%	Envelhecimento Saudável	5	15%
Envelhecimento Ativo	2	18%	Envelhecimento Ativo	4	12%
Inclusão Social	1	9%	Inclusão Social	7	20%
Cidadania	7	64%	Cidadania	7	20%
-	-	-	Arte e Cultura	5	15%
-	-	-	Trabalho e Envelhecimento	2	6%
-	-	-	Qualidade de Vida	3	9%
-	-	-	Empreendedorismo	1	3%

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

**SAÚDE:**

- *Arte e cultura:* Ações que proporcionam saúde, na sua concepção mais ampla, através de ações sociais.
- *Educação em saúde:* Ações educativas visando a saúde dos idosos, com um forte caráter preventivo.
- *Envelhecimento saudável:* Ações preventivas a serem tomadas pelos idosos que impactam nas consequências individuais do envelhecimento no corpo.
- *Esportes e lazer:* Ações voltadas à busca de saúde através de práticas de exercício físico, com um caráter preventivo.
- *Qualidade de vida:* Abordagem visando à saúde do idoso como um todo, buscando resultados de forma ampla.
- *Saúde do corpo:* Intervenção em questões pontuais referentes a doenças e prevenção destas, em uma concepção de saúde tendendo à ausência de doença.
- *Saúde e bem-estar:* Ações voltadas ao bem-estar físico e mental do idoso de uma forma mais descontraída.
- *Saúde mental:* Ações voltadas para as condições mentais dos idosos, tanto psiquiátricas quanto psicológicas, incluindo ações com caráter terapêutico.
- *Saúde coletiva:* Ensino sobre direitos dos indivíduos em relação a saúde que não são relacionadas apenas ao indivíduo e sim a coletividade.
- *Inclusão social:* Trabalham diretamente com questões referentes à saúde que podem afetar a inclusão social dos idosos.

**TABELA 3: CLASSIFICAÇÃO EM SUBÁREAS EM SAÚDE**

Saúde					
Programas (14 ações)			Projetos (68 ações)		
Subcategoria	Quant.	%	Subcategoria	Quant.	%
Qualidade de Vida	1	7%	Qualidade de Vida	7	10%
Saúde Mental	1	7%	Saúde mental	5	7%
Saúde do Corpo	6	43%	Saúde do corpo	33	49%
Envelhecimento Saudável	1	7%	Envelhecimento Saudável	4	6%
Saúde e bem-estar	1	7%	Saúde e bem-estar	3	4%
Indefinido	3	22%	Indefinido	5	7%
Envelhecimento Ativo	1	7%	Arte e Cultura	1	2%
-	-	-	Educação em saúde	2	3%
-	-	-	Saúde Coletiva	1	2%
-	-	-	Esportes e Lazer	5	7%

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

### **CIDADANIA:**

- *Inclusão Social:* Ações voltadas para a ação direta dos idosos na sociedade, principalmente referente aos direitos específicos desse público, como a reivindicação de novos ou luta pela garantia dos já existentes.

**TABELA 4: CLASSIFICAÇÃO EM SUBÁREAS DE CIDADANIA**

Cidadania					
Programas (1 ação)			Projetos (3 ações)		
Subcategoria	Quant.	%	Subcategoria	Quant.	%
Inclusão Social	1	100%	Inclusão Social	3	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

### CULTURA E LAZER:

- *Atividades intergeracionais lúdicas*: Atividades voltadas para a esfera social dos idosos, com foco em atividades que sejam planejadas para um contato maior intergeracional, uma abordagem não tão comum, considerando que existe um isolamento dos idosos em relação às outras gerações.
- *Bem-estar*: Atividades desenvolvidas visando o bem-estar dos idosos através da manutenção da esfera social, buscando ações que forneçam prazer aos envolvidos e de certa forma ajam em conjunto para a manutenção da saúde mental deles.
- *Cidadania*: Atividades que buscam a garantia dos direitos sociais dos indivíduos e o seu conhecimento sobre eles, principalmente o direito ao acesso a atividades culturais, que muitas vezes é ignorado.

**TABELA 5: CLASSIFICAÇÃO EM SUBÁREAS DE CULTURA E LAZER**

Cultura e Lazer					
Programas (0 ações)			Projetos (9 ações)		
Subcategoria	Quant.	%	Subcategoria	Quant.	%
-	-	-	Bem-estar	6	67%
-	-	-	Atividades intergeracionais lúdicas	2	22%
-	-	-	Cidadania	1	11%

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

No total foram identificados 26 programas e 114 projetos que abordam o assunto envelhecimento, com uma atuação voltada diretamente para o público idoso e que se encontra ativo no começo de 2023.

Através destes dados levantados, é possível perceber um domínio da abordagem voltada para Saúde, tanto nos Programas (54%) quanto nos Projetos (60%), em ambos com mais de 50% de incidência. Ainda dentro dessa classificação, é visível a prevalência de abordagens visando a “saúde do corpo”, com uma incidência muito maior que qualquer das outras subcategorias/subáreas, tendo respectivamente 43% entre os Programas e 49%



entre os Projetos. Esse dado é alarmante principalmente ao considerar que possa se somar às constantes tentativas de patologização do envelhecimento, sendo ilustrativo deste processo patologizante, inclusive, a tentativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) de classificar a velhice como uma doença e designar uma Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados com a Saúde (CID) que a identificasse, fato que ocorreu em 2022 e que, após mobilizações contrárias foi abandonada.

A segunda categoria mais abordada é a Educação que possui uma incidência de 42% (Programas) e 30% (Projetos). Entre os que estão focados na Educação, há, entre os Projetos, uma divisão equilibrada entre as subcategorias/subáreas que compõem este item; já entre os Programas, não há este equilíbrio, à medida em que 64% dos que estão na área da Educação, desenvolvem ações na subárea da Cidadania.

Um questionamento interessante a ser feito e pesquisado futuramente, é se a diferença entre a abrangência dos Programas e dos Projetos entre si, considerando que Programas possuem outras ações extensionistas vinculadas, interferem nas classificações das ações. De uma forma mais dinâmica, as ações vinculadas, como os Projetos, eventos e cursos, seriam consideradas formas para o Programa alcançar o seu objetivo geral, podendo então ter classificações divergentes. Um exemplo que pode ser usado é exatamente dos Programas da Educação com ações voltadas para a Cidadania, em qual seus Projetos podem ser classificados em diferentes subáreas, como “Inclusão Social”, “Arte e Cultura”, “Trabalho e Envelhecimento” e “Saúde Coletiva” com o objetivo de garantir os direitos dos idosos, buscando então se aproximar da sua condição de cidadão.

Tanto Cultura e lazer, quanto Cidadania, possuem porcentagem semelhantes entre si e entre os tipos de ações, em ambos os casos tendo uma incidência pequena, o que não levanta a atenção para um debate específico, como ocorreu com a classificação Saúde e Educação.

### **3.2 Reflexões sobre as categorias centrais das classificações dos Programas e Projetos**

Ao analisar as formas de abordagem do envelhecimento pelos Programas e Projetos, alguns pontos chamam a atenção da pesquisadora, principalmente

quando referentes ao estudo sobre a temática e sua relação com os avanços do neoliberalismo e a individualização deste processo.

Essa dinâmica é perceptível, em diferentes níveis de intensidade, nas quatro divisões áreas categóricas construídas para a realização das análises e interpretações neste processo investigativo: **Saúde, Educação, Cultura e lazer e Cidadania**. Iremos trabalhar a seguir as características desses avanços em cada categoria e suas subcategorias/subáreas.

### 3.2.1-Saúde

Na **Saúde** é perceptível o domínio exacerbado da temática que denominamos, com o intuito de padronização, "**Saúde do Corpo**". Tanto nos Programas, quanto nos Projetos, há o predomínio de ações que focam nas condições físicas dos corpos velhos. Uma grande problemática envolvendo essa forma de abordagem, é a potencialidade em ignorar as individualidades e vivências dos sujeitos, com um foco apenas nas condições físicas do corpo e no enfrentamento de doenças. Esse processo de desconsideração com as esferas psicossociais pode levar a um processo de patologização da velhice, ao se associar o envelhecimento com uma questão apenas biológica e de desgaste do corpo, como se fosse a ordem natural do envelhecimento do corpo e o surgimento de doenças.

As atuações voltadas para a saúde podem ter como característica fundante a tendência à individualização do processo de envelhecimento, à responsabilização do idoso sobre a forma que envelheceu, inclusive, propagando a noção de envelhecimento saudável, atrelado ao cuidado com o corpo, alimentação, exercícios físicos, cuidados com a saúde mental, entre diversos outros fatores relacionados ao autocuidado. Além disso, como salienta Paiva (2012) é preciso estarmos atentos, pois, muitas vezes,

Na verdade, a atual atenção dada às questões impostas pelo processo de envelhecimento em curso tem muito mais relação com o impacto desse fenômeno na agenda das políticas e nos cofres públicos que com a saúde do velho trabalhador. No dizer de Haddad (1986, p. 71, apud PAIVA, 2012, p.184), a incorporação do discurso gerontológico pelo Estado atende a sua meta de salvaguardar a saúde para salvaguardar a mão de obra, cuidar do prolongamento da vida, para preservar o "corpo capitalista", gerador de riquezas. Não é de se estranhar, portanto, que os discursos das Nações Unidas, primeiro, em prol do "envelhecimento saudável", destinado aos velhos beneficiados pelas políticas do Welfare

State, carregado de um forte apelo à medicalização da velhice; e, anos mais tarde, do “envelhecimento ativo”, aos velhos do mundo inteiro, tenham tomado os espaços privilegiados do debate sobre a velhice no tempo e espaço do capital. A responsabilização pelo “envelhecimento digno”, pela “qualidade de vida na velhice” é atribuída ao próprio indivíduo (um “robsoniano”?), sendo este culpabilizado e penalizado pelo sistema do capital se algo der errado. E assim, sem abolir o sistema do capital, resta saber, em que tempo de vida o trabalhador vai parar de lutar para sobreviver? (PAIVA, 2012, p. 184)

A problematização envolvendo o debate da saúde não é voltada para a negação das condições que os corpos estão envelhecendo, com tendências a desenvolver doenças e problemas físicos, mas sim ao fato de que podem contribuir para limitar a velhice a essas condições e não buscar entender o processo envolvendo o envelhecimento da população. Desta forma, desenvolve uma leitura superficial e individualizante sobre as condições dos idosos que não considera as condições degradantes a que estes foram expostos uma vida inteira.

É essencial debater sobre a forma que o capitalismo afeta o envelhecimento dos homens e mulheres, principalmente trabalhadores, e que os idosos são sujeitos da sua própria história e na história, e não apenas um corpo que precisa ser curado de doenças para então ter saúde.

Nesta sociedade de modo de produção capitalista, composta essencialmente pelas classes trabalhadora e burguesa, é possível visualizar o modo perverso através do qual os indivíduos da classe trabalhadora envelhecem. Esse envelhecimento prejudicado é o resultado de toda uma vida de trabalho explorado, da privação ou precariedade do acesso aos bens e serviços essenciais. Para essas pessoas é impossível viver dignamente o alcance dos longos anos de vida acumulados. (COSTA, 2017, p.136)

### **3.2.2-Educação**

Um ponto interessante para ser debatido na área descrita como Educação, são as, atualmente denominadas, Universidades Abertas para as Pessoas Idosas (UNAPIs), que apresentam um papel histórico de políticas públicas de educação para os sujeitos velhos. Elas nascem como “Universidades da Terceira Idade” aparentadas, como salienta Cachione (2003)

com antigas iniciativas de proporcionar alfabetização, informações sobre saúde, educação religiosa e educação para o trabalho a adultos de alguma forma desfavorecidos pelo sistema educacional, mas singulares no sentido de que amparar os direitos e contemplavam as possibilidades de educação, bem-estar, produtividade e engajamento social de um segmento até então relegado ao esquecimento que precede a morte. (CACHIONE, 2003,p.46)

No Brasil, desde a década de 1980, as universidades estruturam ações no âmbito da extensão na área gerontológica. Estas ações respondem e correspondem a um período de aproximação das universidades com as demandas da sociedade e dos movimentos sociais

A partir dos anos 1970, a extensão figura como um canal de atendimento das demandas advindas dos movimentos sociais de diferentes ordens que lutavam pelo processo de redemocratização do país e do atendimento de suas necessidades por meio das políticas públicas (PAULA, 2013, apud FONTENELE; COSTA, 2020, p. 163)

Embora as primeiras ações educacionais para os idosos, no âmbito universitário no Brasil, datem da década de 1980, é a partir da década de 1990, que a extensão voltada para a, então denominada, “terceira idade”, tem seu apogeu.

Demarcado temporalmente a estruturação dessas atividades, salientamos que estas desenvolve ações, enquanto frentes de atenção aos idosos e de qualificação de discentes e docentes na área do envelhecimento, inicialmente, com ações meramente práticas que vão evoluindo ao longo dos anos para a construção de estudos e pesquisas científicas sobre a velhice. Considerando tais apontamentos, podemos afirmar que às ações desenvolvidas com o intuito de responder às demandas da população idosa no âmbito educacional, se unem à necessidade de promoção e qualificação profissional. Sendo assim, como aponta Fontenele (2020) precisam ser assumidas como responsabilidade das instituições de ensino superior na medida em que a participação nestas ações possibilitam o conhecimento sobre o envelhecimento e as particularidades que o definem.

as questões que perpassam a vida da população idosa estão presentes no contexto das prioridades da política de extensão, o que remete ao reconhecimento de que o envelhecimento populacional, assim como a atenção às necessidades decorrentes desse processo e a atenção ao público idoso em suas diferentes dimensões, precisa ser alvo da atenção da universidade. (FONTENELE; COSTA, 2020, p.163)

Foi possível perceber, através da listagem das ações extensionistas, construída para este estudo, que as iniciativas estruturadas em “Universidades Abertas para as pessoas idosas” mantêm vínculos com as ações com a extensão universitária, ou seja, constituem-se em ações extensionistas - Programas.

Foram, assim, identificados 7 Programas UNAPIs, considerando as variações de nomenclatura, destas, apenas uma foi identificada, a partir das nossas classificações de áreas, como da Saúde<sup>5</sup>. As demais, 6 UNAPIs, foram classificadas como atividades na área da Educação. Esta classificação maior de UNAPIs na área da Educação já era esperada, considerando a trajetória dessas ações intrinsecamente vinculada à Política Educacional, como já salientado.

Os Programas com o foco voltado para o envelhecimento possuem uma potencialidade de atuação diferente da desenvolvida pelos Projetos que, dada as características que os constituem, abordam suas áreas de atuação de forma mais pontual, embora também de forma contínua e processual. Já os Programas, sendo um conjunto articulado de ações de extensão - Projetos, cursos e eventos - possuem maiores possibilidades de alcançar resultados com maior qualificação de suas ações, inclusive respondendo às particularidades das diversas demandas que envolvem o público idoso, como pode ser construído nas UNAPIs. Os Projetos em si podem visar o público idoso, porém estarem inseridos em Programas que não tem o mesmo público alvo ou que podem apresentar diferentes formas de abordagem e aprofundamento sobre essa temática.

Uma das potencialidades dos Programas específicos para o público idoso é a intervenção junto a esses sujeitos de forma mais ampla, abrangendo as diversas esferas que os constituem enquanto tal. Além disso, os Programas são potencialmente capazes de tecer intervenções práticas e análises mais aprofundadas e críticas, com uma probabilidade maior de compreensão sobre a totalidade que é o processo de envelhecimento, enquanto uma questão biopsicossocial. Para os idosos, a participação nestes Programas/UNAPIs podem potencializar, a partir da participação em um espaço coletivo, não apenas novos conhecimentos e/ou atualização destes, como, especialmente, a constituição de reflexão e organização coletivas que promovam o autoconhecimento e reconhecimento das condições que estruturam suas velhices e também de fortalecimento das lutas em prol da concretização dos seus direitos.

Assim, reafirmamos o vigor que a inserção desse público nas universidades federais, principalmente quando há debates envolvendo a

---

<sup>5</sup> A classificação como Saúde foi disponibilizada pela própria instituição e como não houve um acesso ao resumo e maiores informações, não foi possível que a pesquisadora realizasse uma reclassificação conforme os padrões aqui utilizados.

cidadania e o lugar que ocupam na sociedade erguida sob o comando do capital, trazem para os idosos que delas participam; e que essas ações extensionistas possuem condições de agirem como mediadoras e potencializadoras das lutas sociais que devem ser protagonizadas pelos idosos e que são qualificadas e ampliadas a partir do processo de educação desde que pautado em uma perspectiva verdadeiramente emancipadora.

### **3.2.3-Cultura e Lazer**

Um dos principais pontos abordados pelas ações de extensão c foi a questão do “tempo livre”, definido como o tempo no dia que não é necessário para o trabalho e necessidades básicas da vida cotidiana. Um dos motivos desse ponto ser tão abordado é a visão pautada no senso comum sobre a velhice que, inclusive, muitas vezes a define, como detentora de muito tempo sem ocupação, considerando que não precisam mais despende tempo para o trabalho. Como resposta a esse “tempo livre”, criam-se diversas ações voltadas para o lazer dos idosos, que surgem para compensar e/ou substituir as relações e o tempo antes ocupado pela rotina de trabalho.

A grande problemática envolvendo tal debate está em considerar que a simples substituição do “tempo de trabalho” por “tempo de lazer” fosse, além de possível, capaz de apagar e resolver todas as consequências de uma trajetória de vida marcada e definida pelo trabalho que, nesta sociedade, além de classificar os sujeitos como úteis ou não úteis, desgasta-os e os adoecem durante todo o seu processo de envelhecimento. Como observa Kolland (2000) as atividades de promoção do lazer, não são em si, capazes de resgatar nestes sujeitos a ideia de pertencimento à sociedade, mas a que pese isto, a participação nestes espaços de atenção à pessoa idosa, traz aos que deles participam uma percepção subjetiva de reconhecimento e integração social.

Esta diferenciação ajuda a compreender por que aposentados não conseguem trocar simplesmente o trabalho profissional por alguma atividade de lazer. O trabalho traz para o trabalhador a sensação de estar integrado na sociedade. Através da atividade profissional, ele se sente útil e reconhecido. Já o lazer, um simples passatempo, não traz a mesma sensação, deixando um possível sentimento de vazio.(DOLL, 2007, p.111)

No entanto, não queremos com o reconhecimento crítico sobre as alternativas vinculadas ao lazer para os idosos, desconsiderar a importância de atividades nesta área para este público, inclusive por entender que grande parcela da população não tem acesso a ações deste tipo durante sua vida inteira, sendo agora possível acessá-las. Assim, afirmamos que ações de lazer e busca por o que é denominado “bem-estar dos idosos” não se tornam dispensáveis, apenas percebe-se que a dinâmica envolvendo o processo e as respostas às demandas deste público são complexas e não podem ser lidas de forma superficial e sem uma análise da realidade da trajetória de vida destes sujeitos que hoje estão velhos.

Dito isto, cabe-nos esclarecer que, há várias definições sobre o que é considerado lazer, por exemplo, para a sociologia, o lazer equivaleria ao tempo livre, momento no qual o indivíduo não teria obrigações e poderia realizar suas escolhas pessoais livremente. A que é tida aqui está vinculada à utilização do tempo livre para realização de atividades que agem como válvula de escape ao desgaste físico que o cotidiano gera nos sujeitos. Essas ações têm como objetivo trazer satisfação aos indivíduos neste momento da vida de “não trabalho” ou nos momentos em que estes sujeitos, ainda que idosos, não estejam exercendo atividades laborativas. É importante ressaltar que essa definição foi tomada a partir do levantamento dos objetivos das ações dos Programas e Projetos de Extensão sobre os quais estruturamos nosso processo investigativo.

Ainda considerando tais reflexões sobre as atividades vinculadas ao lazer, destacamos que essas definições supervalorizam o tempo livre, descrevendo como se fosse um momento no qual os indivíduos se suspendem da realidade de desigualdade em que estão inseridos e possam existir de maneira realmente livre e sem limitações e desigualdades. Sobre estes aspectos, Teixeira (2007), convida-nos a refletir:

Para discutir as potencialidades e os limites do lazer no trabalho social com idosos, faz-se necessária uma crítica que desmascare a ideologia do igualitarismo que o perpassa, da falsa idéia de liberdade de escolha, de sua pretensa autonomia em relação ao mundo do trabalho, da sociabilidade e associativismo aclassista.

Essa perspectiva inviabiliza qualquer análise do lazer pelo lazer, como uma esfera separada e autônoma das relações de produção, como um tempo verdadeiramente livre e de desenvolvimento da personalidade, de realizações de ricas necessidades num sistema sociometabólico totalitário e abrangente do capital que controla e engloba desde o campo

de produção até o consumo, desde o plano da materialidade ao mundo das idealidades. O primeiro passo desta análise é estabelecer os fundamentos teóricos, ou seja, a matriz teórica que orienta esses programas e demarcar suas interpretações do lazer e do tempo livre.(TEIXEIRA, 2007, p.172)

Tomando como base a saída do mercado de trabalho como responsável pela marginalização e exclusão<sup>6</sup> dos idosos, o lazer chegou como resposta para a nova quantidade de tempo livre e também para substituir as relações sociais que eram fundamentadas no trabalho. Essa é uma análise individualizada do processo de envelhecimento e as consequências nos indivíduos.

Teixeira (2007) menciona sobre o papel dos programas sociais voltados para a “terceira idade” em seu início, que surgiram com o objetivo de integrar, re-socializar e valorizar socialmente os idosos através do lazer e da educação permanente. É possível perceber que tais ações têm uma visão individualista do envelhecimento, diversas vezes buscando um padrão sobre tal processo e estabelecendo uma forma adequada de vivenciar esta experiência. A velhice, então, passa a ser tratada como um estado de espírito - “eu não me sinto velha!” - e não um processo biopsicossocial que afeta todos os humanos.

Tece-se então uma crítica aos Projetos e Programas que estão voltados meramente ao lazer e a busca do bem-estar dessa população através de ações que ocupam o seu tempo livre e oferecem alternativas para substituir o espaço antes ocupado pelo trabalho.

O crescimento da oferta educacional para pessoas idosas é positivo, mas a participação dos idosos nesses programas ainda é relativamente pequena e depende da proximidade da educação que as pessoas mantiveram durante sua vida toda. Por outro lado, a oferta desses programas nem sempre satisfaz os idosos, por exemplo quando jovens tentam ensinar aos idosos como eles devem envelhecer ou quando os processos educativos se transformam em uma atividade de lazer para preencher um tempo vazio e, desta forma, tornam-se substitutos de uma participação real e ativa na sociedade (Kolland, 2005, apud DOLL, 2007, p.118). Assim, não se trata de simplesmente oferecer quaisquer atividades para idosos, mas que elas tenham relação com sua identidade, com suas competências e suas necessidades- (DOLL, 2007,p.118)

---

<sup>6</sup>De acordo com Castro (2010), a exclusão social é um fenômeno ao mesmo tempo excludente e incluyente, considerando que a desigualdade que se origina desse processo é extremamente funcional ao sistema que estamos inseridos. Os excluídos continuam fazendo parte do sistema e possuem a sua função essencial para a estruturação do capitalismo.



É essencial que essas ações voltadas para o lazer tenham um bom fundamento teórico sobre o envelhecimento, para que tenha um investimento na compreensão de tal processo e as particularidades de cada indivíduo. E, desta forma, ter uma leitura de realidade que permita que a atuação não seja repreensiva e individualista em torno dos idosos, e, ao mesmo tempo, reconheça que cada um destes sujeitos tem o direito de experienciar seu envelhecimento de forma particular, refletindo suas condições de vida, e não baseadas em um padrão que emoldura uma “forma certa de envelhecer” quase sempre fictícia e inalcançável para a maioria dos velhos trabalhadores que são o público primordial das ações de extensão universitária. Assim, mais uma vez, trazemos à tona as contribuições de Teixeira (2007) com o intuito de finalizarmos as reflexões sobre esta área temática/categoria que abarca uma parcela significativa dos Programas e Projetos analisados neste processo de pesquisa:

Nesses programas, não há uma valorização da pessoa idosa por sua experiência de vida, pelo saber acumulado, pela contribuição com a riqueza social produzida, mas há um reforço à indução comportamental, de atitudes ativas, aquelas em que os idosos usam a máscara da juventude de espírito e negam a velhice. (TEIXEIRA, 2007, p.179)

### **3.2.4- Cidadania**

Para discutirmos sobre as perspectivas que se pautam na “promoção de cidadania” precisamos impreterivelmente trazer para o centro das análises a questão crucial das desigualdades sociais gestadas e intrinsecamente relacionadas na produção e reprodução das relações sociais capitalistas, as lutas em prol de melhorias nas condições de vida e sobrevivência e as conquistas legalmente estabelecidas. A cidadania é o reconhecimento, a partir de marcos legais, dos sujeitos sociais enquanto “sujeitos de direitos” geridos por um “Estado de Direito”. Como destaca Faleiros (2007)

A dinâmica de construção da cidadania, de fato, passa pelo reconhecimento de direitos do ponto de vista jurídico, implicando, no entanto, uma dinâmica contraditória de lutas e de forças entre a estruturação legal e a vida social real. (FALEIROS, 2007, p.154)

Assim, ressaltamos que as possibilidades da cidadania são limitadas pelo poder do sistema em que se estrutura, o capitalismo, não passando, desta forma

de uma retórica, na medida em que o Estado não garante a efetivação dos direitos que a sustenta à classe trabalhadora, mas como um Estado Burguês, garante a manutenção desta ordem e os direitos da classe burguesa, ou seja, há uma “cidadania de classe”. Os direitos, reivindicados através de um processo intenso de luta entre as classes, não tem um caráter emancipatório<sup>7</sup> para além dos seus marcos legais - cidadania política/emancipação política.

No entanto, não podemos desconsiderar que os trabalhos em torno da questão da “cidadania”, especialmente os que se atêm à informação sobre os direitos sociais específicos, ou não, para a população idosa - cidadão idoso - exercem uma função primordial à medida em que compreendemos que, se a informação em si não promove o acesso a bens e serviços, tão pouco sem ela, este se concretizará. A informação é um caminho importante para a construção de conhecimento sobre os direitos, sobre os passos para a sua conquista e ampliação e, igualmente, poderá promover a participação ativa destes idosos, enquanto sujeitos na luta pela efetivação dos direitos já conquistados e conquista de novos. Destacamos, entretanto que, é preciso superar os limites das leis e da ordem burguesa e promover, a partir de uma concepção coletiva sobre o processo de envelhecimento e velhice, portanto, não como uma questão individual e identitária, a emancipação dos sujeitos que envelhecem visando a superação das condições degradantes a que estão expostos durante suas vidas inteiras, ou seja, durante o processo de envelhecimento.

Ainda que em nossas análises, dado os limites do nosso instrumento técnico para a coleta dos dados que compõem o nosso universo (sites das universidades e descrição presentes neles sobre os Programas e Projetos) que não nos permite uma interpretação mais pormenorizada sobre eles, podemos deduzir tomando as demais categorias sobre as quais se estruturam as ações extensionistas, que estas podem muitas vezes, se limitarem a uma abordagem superficial sobre “cidadania dos idosos” e definir as ações propostas a partir da perspectiva que, numa relação de causa e efeito, atribui ao acesso aos direitos condições melhores de envelhecimento e velhice.

---

<sup>7</sup> Parte-se da concepção marxista de emancipação humana, na qual os indivíduos tem o desenvolvimento das suas potencialidades e a aproximação de uma forma digna da condição humana.

Dito isto, salientamos entretanto que, ao mesmo tempo em que tecemos uma crítica ao redor da temática da Cidadania e as limitações que ela apresenta em torno do envelhecimento, percebemos um papel central desse debate para a existência social dos idosos já que

A participação política das pessoas idosas garante uma série de mudanças que, incontestavelmente, podem ser o estímulo a uma participação mais efetiva na vida política, tais como: a elevação da autoestima, a alacridade de viver, o sentimento de valorização da vida, as amizades, a família, o trabalho, entre outros. Esses fatores são indispensáveis para agregar não somente as pessoas idosas, mas todo e qualquer segmento das classes subalternas, visando ao exercício da participação política. (PEDROSA; FERREIRA, DE OLIVEIRA; ALVES, 2017, p.169)

Tendo isso em mente, é perceptível que o debate sobre a cidadania é essencial, porém não deve ser o limite das ações, que em diversos casos levam a entender que ser “idoso cidadão” ou ser “cidadão e idoso” é a condição ideal por si só, ou seja, que o acesso aos direitos estabelecidos legalmente já traria condições de vida e velhice melhores e mais dignas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O processo de envelhecimento mundial e as lutas envolvendo os direitos da população idosa evidenciou a necessidade de políticas públicas de atenção aos idosos em diferentes frentes e espaços de atuação. Uma dessas frentes, trata-se do direito à educação, visando, a partir de uma dada filosofia em torno da velhice que entende a promoção do acesso à educação como uma possibilidade de “qualidade de vida” nesta etapa da vida. O compromisso na área da Educação não se restringe às ações diretas com e para o público idoso, mas visa, igualmente, garantir qualificação dos mais diversos profissionais referente às particularidades que envolvem as demandas crescentes da parcela idosa da população. Assim, as universidades respondem a essa demanda especialmente a partir do desenvolvimento de ações extensionistas, desde a década de 70 do século passado, que, de certa forma, surgiram como uma alternativa para garantir ou tecer respostas tanto no que diz respeito ao atendimento ao público idoso, quanto ao processo de qualificação profissional para atuação na área.

Ao analisar todos os Programas e Projetos de Extensão das Universidades Federais do sudeste brasileiro ainda ativos e com a atuação voltada para o público idoso, foi possível entender um direcionamento geral dessas ações. Como suposto pela pesquisadora, baseada em estudos e conhecimentos prévios sobre a temática e considerando a dinâmica dos avanços constantes do neoliberalismo, as ações extensionistas, de forma geral, não tiveram um avanço em relação aos debates da década de 1990, quando, então, foram ploriferadas pelo país. As abordagens mantiveram um caráter individualista do processo, com a constante utilização de termos como “envelhecimento saudável” e “envelhecimento ativo”, que levam a acreditar na responsabilidade dos indivíduos sobre a forma como envelheceram e sobre suas velhice.

Entretanto, ainda que tenhamos traçado críticas e problematizações em torno das perspectivas centrais a partir das quais os Programas e Projetos extensionistas estruturam suas ações, precisamos deixar claro que essas ações são necessárias para o público idoso, na medida em que promovem, ou têm potencial para promover, e dar voz e visibilidade a esta parcela da população esquecida, rejeitada e silenciada nesta sociedade. Assim, a crítica que tecemos é

referente à abordagem muitas vezes pontuais e fragmentadas das ações extensionistas, principalmente as desenvolvidas pelos Projetos, nas quais não se tem uma análise mais ampla e crítica sobre a totalidade da realidade na qual os sujeitos velhos estão inseridos. Na nossa perspectiva os Programas podem, na medida em que articulam diferentes áreas de atuação e conhecimento junto ao público idoso, construir ações estruturadas em uma visão mais processual sobre o envelhecimento e velhice, considerando as diferenças e desigualdades que envolvem as trajetórias dos sujeitos nesta sociedade.

Acreditamos que uma vinculação mais sólida dos Projetos de extensão em Programas voltados para o envelhecimento populacional, pode representar uma maior qualificação das ações propostas por estes, a partir da promoção de estudos e pesquisas nessa temática, do aprofundamento do debate e da abordagem, principalmente, ao considerarmos a potencialidade presente nas ações extensionistas universitárias que cumprem uma função social e contribuem para diminuir o distanciamento entre as universidades e a sociedade na qual se inserem.

Esperamos que no decorrer dos próximos anos, a temática alcance maior visibilidade e reconhecimento inclusive para além dos espaços acadêmicos, a partir de estudos e pesquisas que tomem a questão na sua totalidade, rompendo assim com quaisquer resquícios das noções individualizadas sobre o processo de envelhecimento que responsabilizam os sujeitos sobre a forma com o vivenciam e, acima de tudo, estruturam respostas às demandas desta parcela da população a partir de uma noção idealizada sobre a velhice que tomam a educação, a cultura e o lazer como receitas inquestionáveis para o alcance de uma “velhice bem-sucedida”. Dito isto, para que não haja dúvidas, salientamos que esta perspectiva a partir de uma ótica mais totalizante do processo de envelhecimento que se estrutura na ordem do capital, não pode significar a ignorância das expressões mais subjetivas que tornam a velhice diferente para cada um de nós, mas, acima de tudo, ela deve trazer à tona as inúmeras desigualdades que marcam este processo e que se estruturam nas vivências cotidianas dos sujeitos nas classes sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8.842. **Política Nacional do Idoso**. Brasília: DF, 4 de janeiro de 1994. BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Cidadania**: condição de exercício de direitos humanos. Acesso em, v. 2, 2009.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

CACHIONE, Meire. **Quem educa os idosos?**: um estudo sobre professores de Universidade da Terceira Idade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

DE CASTRO, Carla Appollinario. **Das fábricas aos cárceres**: mundo do trabalho em mutação e exclusão social. 2010. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice**: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012.

FONTE, Isolda Belo da. **Diretrizes internacionais para o envelhecimento e suas consequências no conceito de velhice**. In ENCONTRO DE ESTUDOS POPULACIONAIS DA ABEP, XIII, 2002, Caxambu. *Anais eletrônicos[...]* Disponível em: <https://www.ufjf.br/facssocial/files/2021/01/diretrizes-internacionais-e-conceito-velhice-1.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

FONTENELE, Iolanda Carvalho; COSTA, Teresa Cristina Moura. **Serviço Social e programas educacionais para pessoas idosas**: desafios aos assistentes sociais na PTIA/UFPI. In: TEIXEIRA, Solange Maria (Org.). Serviço Social e envelhecimento. Teresina: EDUFPI, 2020.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. **A ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 1986.

KALACHE, Alexandre. **Envelhecimento no Contexto Internacional; A Perspectiva da Organização Mundial da Saúde.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: UMA AGENDA PARA O FINAL DO SÉCULO, 1, 1996, Brasília. *Anais[...]*Brasília: MPAS, SAS, 1996, p.13-15.

NERI, Anita L. (Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002/** Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. — Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. — 49 p.

PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo e. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital: um estudo sobre a racionalidade na produção de conhecimento do serviço social.** Recife, 2012.

SANTOS, Maria Florência dos; RIOS, Thamiris Inoué; SILVA, Ana Carolina Fernandes; SOARES, Nanci. **Velhice e Questão Social: Qual a Relação?** In: TEIXEIRA, Solange Maria (Org.). **Envelhecimento na Sociabilidade do Capital.** Campinas: Papel Social, 2017.

TEIXEIRA, S. M.; PAIVA, S.; SOARES, N. **Envelhecimento e políticas sociais em contexto de crises e contrarreformas.** Curitiba: CRV, 2019.

TEIXEIRA, Solange Maria (Org.). **Envelhecimento na Sociabilidade do Capital.** Campinas: Papel Social, 2017.

TEIXEIRA, Solange Maria (Org.). **Serviço Social e envelhecimento.** Teresina: EDUFPI, 2020.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2008.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Lazer e tempo livre na “terceira idade”**: potencialidades e limites no trabalho social com idosos. *Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 169-188, dez. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. *In: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*. [S. l.], 29 jun. 2023. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/>. Acesso em: 3 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ. PROEX. *In: Pró-Reitoria de Extensão*. [S. l.], 29 jun. 2023. Disponível em: <https://proex.unifei.edu.br/>. Acesso em: 5 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. PROEX. Pró-Reitoria de Extensão. *In: Pró-Reitoria de Extensão*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/proex/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. PROEC. *In: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://proec.ufla.br/destaques/programas-e-projetos/8-institucional/537-programa-s-de-extensao-e-cultura>. Acesso em: 7 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. SIEX. *In: Sistema de Informação da Extensão*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/PrepararPesquisarAcaoExtensao.do?clean=1>. Acesso em: 6 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. PROEX. *In: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*. [S. l.], [2022]. Disponível em: <https://proex.ufop.br/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Extensão. *In: Pró-Reitoria de Extensão*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://www.dci.ufscar.br/extensao>. Acesso em: 20 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. PROEX. *In: Pró-Reitoria de Extensão*. [S. l.], [2023]. Disponível em:



[https://ufsj.edu.br/extensao/projetos\\_e\\_programas\\_de\\_extensao.php](https://ufsj.edu.br/extensao/projetos_e_programas_de_extensao.php). Acesso em: 11 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. *In: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/programas-e-projetos>. Acesso em: 21 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. PROEXC. *In: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <http://www.proexc.ufu.br/programas-institucionais-de-extensao>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. RAEX. *In: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*. [S. l.], [2023]. Disponível em: [https://www2.dti.ufv.br/raex/scripts/consultaPublica.php?consultar=0?consultar=0#menu\\_topo](https://www2.dti.ufv.br/raex/scripts/consultaPublica.php?consultar=0?consultar=0#menu_topo). Acesso em: 13 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. PROEC. *In: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://proec.ufabc.edu.br/projetos>. Acesso em: 21 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. *In: Pró-Reitoria de Extensão*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://proex.ufes.br/programas-e-projetos>. Acesso em: 27 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. PROEXC. *In: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://sistemas.unirio.br//extensao/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Extensão UFRJ. *In: Pró-Reitoria de Extensão*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://portal.extensao.ufrj.br/#/acoes>. Acesso em: 18 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. PROEX.. *In: Pró-Reitoria de Extensão*. [S. l.], [2023]. Disponível em:

<https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?id=730&somenteMiolo=1>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DE JEQUITINHONHA E MUCURI. PROEXC. Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri. *In: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/proexc/projetos.html>. Acesso em: 17 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. PROEX. *In: Pró-Reitoria de Extensão*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <http://www.extensao.uff.br/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. PROEXT. *In: Pró-Reitoria de Extensão*. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-extensao/projetos-vigentes/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

*XXXIV Encontro Nacional FORPROEX*, 2013, Palmas/TO. Programa de internacionalização da extensão universitária. [S.l.: s.n.], 2013- 9 p.